AVEIRO, 18 DE NOVEMBRO DE 1972 * ANO XIX * N.º 937

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

NA ALEMANHA

O «KINDERGARTEN»

MARIA LUÍSA RAMOS

O «Kindergarten» alemão enquadra-se no âmbito das relações religiosas e sócio-políticas do cidadão da Alemanha. Isto é: o «Kindergarten» gira na esfera de influência das religiões e igrejas, ou serve associações operárias ou de partido. Não seja de estranhar, pois, que se empreguem, para os «Kindergartend a Alemanha Federal, as designações de «Kindergarten católico» ou de «Kindergarten protestante», por exemplo. E situemo-nos em três dos que visitei, entre outros, em Heidelberg, Mannheim, Speyer, Schwetzingen, hoje num católico e deixando para outras oportunidades um protestante e um terceiro, ligado a uma associação de trabalhadores e subsidiado por um partido político (antes de quaisquer considerações de ordem geral e de se aflorarem denominadores comuns).

Estive, por diversas vezes, durante a semana em que permaneci em Schwetzingen, num «Kindergarten» católico, onde simpàticamente tratei com Madre Selma e com a auxiliar Fraulein Schmidt, após as desconfianças-estranhezas habituais e já apontadas, e assim consegui inteirar-me do que se fazia naquele «Kindergarten». As crianças entravam por volta das sete e meia da manhã e saíam entre as cinco e as seis da tarde. Às nove horas tinham uma refeição de frutas, mas a liberdade de horário — um horário muito flexível — permitia-lhes não comer nessa ocasião, se o desejassem, fazendo-o, então, a qualquer hora da manhã.

A sala era a mesma: aí, tanto tomavam as refeições como pintavam, faziam colagem, modelagem, tecelagem, decalques, trabalhos com ráfia, desenhos por centros de interesse e, principalmente, além do enfiamento de contas, os chamados jogos educativos — aliás, brinquedos com tendência educativa, *mas*

Continua na página seis

INTERNATO DISTRITAL

NOVAS INSTALAÇÕES

Com o programa aqui oportunamente publicado, inauguraram-se, no pretérito domingo, as novas instalações do Internato Distrital de Aveiro, na Quinta do Forte, no próximo lugar do Bonsucesso. É de sublinhar a presença da senhora Dr.ª Maria Teresa Lobo, operosa Subsecretário de Estado da Assistência, que vem realizando na região aveirense — conforme noutro lugar deste jornal se refere e foi proclamado pelo Chefe do Distrito na sessão que precedeu a visita ao Internato — exaustivo trabalho no âmbito de dilatadas prespectivas e, desde já, substanciais participações. Na dita sessão usaram da palavra o Presidente da Junta Distrital, o Governador Civil e, por último, a senhora Dr.ª Maria Teresa Lobo — todos para evidenciarem o mérito da obra e, à volta dela, tecerem pertinentes considerações de carácter sociológico e assistencial. Só temos em mão o discurso proferido pelo Presidente da Junta, sr. Eng.º José Gamelas Júnior, que saudou a senhora Subsecretário de Estado da Assistência, o sr. Eng.º Horácio de Moura, Director-Geral dos Serviços de Urbanização, os Deputados pelo Círculo de Aveiro à Assembleia Nacional, as Comissões distrital e concelhia da A. N. P., os Presidentes do Município aveirense e das restantes Câmaras Municipais do Distrito, o Vigário-Geral da Diocese, que estava ali em representação do venerando Prelado, e demais entidades que assistiram ao acto, a todos agradecendo a significativa presença e a alguns o efectivo contributo que deram para a concretização do magno empreendimento ali relevado. Dirigindo-se ao sr. Dr. Vale Guimarães, disse que, mesmo que não fosse o Governador Civil nem o obrigasse a função pública, ele ali estaria «como primeiro Aveirense no amor à terra que lhe foi berço, como anfitrião qualificado em quem, nós outros, encontramos sempre arguta visão de toda a problemática distrital, confiança serena na mareação da grande e complexa nau que lhe está entregue e forte arrimo nas horas menos boas ou más». E finalizou as suas palavras por testemunhar o seu reconhecimento pelos valiosos auxílios prestados ao Rev.º Padre Carlos, sucessor do inesquecível Padre Américo, à sr.ª D. Ana Maria Chichorro, aos srs. Eng.º Basílio Tavares Lebre e Alfredo José Alves Rodrigues, chefes, respectivamente, do Sector de Fomento e da Secretaria da Junta, à sr.ª D. Maria Idalina Araújo da Silva e aos rapazes do Internato, na pessoa do maioral, Feliciano

Continua na página cinco

CÂMARA MUNICIPAL

PLANO DE ACTIVIDADE

Já aqui oportunamente o referimos: o Conselho Municipal, em reunião efectuada no dia 6 do mês corrente, aprovou, por unanimidade, as *Bases do Orçamento* e o *Plano de Actividade* da Câmara para o ano de 1973. E prometemos, então, transcrever nestas colunas algumas das passagens mais importantes daquele documento, o que fazemos agora dando à estampa quanto ali se diz sobre

INSTRUÇÃO E CULTURA

Na continuação da campanha, iniciada anos atrás, merecerá muito particular atenção da Câmara a melhoria das instalações escolares existentes em todo o concelho e providenciar-se-á à construção de novos e funcionais edifícios de molde a obter-se a necessária cobertura que baste às solicitações da população escolar sempre crescente.

Solucionados já bastantes problemas pendentes neste sector de actuação municipal, têm-se em vista, no próximo ano, as seguintes novas edificações: núcleo do centro de Esgueira (8 salas numa primeira fase), da Vera-Cruz (4 salas), de Sá (10 salas), de Eixo (6 salas), do Bonsucesso (2 salas), de Aradas (4 salas e cantina), do Solposto (4 salas), de Vilar (4 salas), da Costa do Valado (2 salas), da Presa (4 salas), da Quinta do Picado (4 salas) e da Póvoa do Paço (ampliação de 3 para 4 salas). A maior parte dos terrenos onde se implantarão estes novos edifícios escolares já foram adquiridos pela Câmara durante o corrente ano.

Também se continuará a proceder a obras de beneficiação de edifícios escolares existentes, de maneira a mantê-los em boas condições de utilização, aliás dentro do espírito de orientação que se vem adoptando.

Como se poderá concluir, tudo se conjuga para se ultimar a ansiada cobertura escolar concelhia, acabando-se gradualmente com os edifícios alugados, regra geral sem o mínimo de condições para

Continua na página seis

AVEIRO/ARTE

O DEPOIMENTO DOS MESTRES

AVEIRO / ARTE está, com os trabalhos dos seus artistas, na GALERIA 2, do Porto, desde terça-feira desta semana — e ali continuará até 24 do corrente. Já aqui o noticiámos. E é precisamente do Porto que, uma vez mais, vêm a estas colunas dois autorizados depoimentos de professores eminentes que, para além dos méritos revelados nos seus trabalhos, estão habituados a julgar com isenção e saber as obras alheias. Os Mestres JÚLIO RESENDE e AMANDIO SILVA viram AVEIRO/ARTE também na sua terceira mostra patenteada no mês transacto no Salão Municipal de Cultura. E, cada um com seu pessoalíssimo critério julga o certame e os expositores — e do que cada um diz resulta estimável lição que o Litoral se orgulha de registar nas suas colunas.

Disse JÚLIO RESENDE

— *Quanto a possível evolução...*

— Não podendo afirmar-se que esta exposição represente uma muito sensível evolução relativamente à última efectuada, o que acontece é que, em alguns expositores são evidentes sinais de progresso. Não devemos esquecer, porém, o pequeno lapso de tempo que decorreu entre as duas exposições.

— *Montagem...*

— Pareceu-me muito mais feliz a montagem, mau grado as características da sala. A decisão de agrupar os trabalhos de cada artista, enquadrando-os em espaços-bolsas, foi acertada. Deste modo, a exposição terá um efeito muito mais didáctico.

— *Futuro...*

— Continuarei manifestando a opinião de que só através de contactos periódicos e frequentes será possível atingir uma maior consciência sobre todos os factores que implicam com o acto de criar.

— *Apreciações...*

— Numa apreciação, necessàriamente muito sucinta, poderei enunciar:

ARTUR FINO, prossegue as suas experiências, mantendo uma economia de meios a que se impôs e dentro de uma temática não isenta de lirismo onde um grafismo aparece com o seu quê de insólito em espaços imaginários.

CANDIDO TELES. Na sua temática africana mantém o estilo que lhe conhecemos. Trata-se de uma apresentação reveladora de um artista sensível, dominando com felicidade uma técnica que lhe é peculiar.

CANDIDA DO ROSARIO apresentou-se com dois trabalhos que representam na exposição uma determinada tendência estética, aliás numa linha de continuidade bem coerente, relativamente à sua participação no último certame. A

Continua na página três

ACONTECEU...

JANTAR COM GENERAIS

DR. ARAÚJO E SÁ

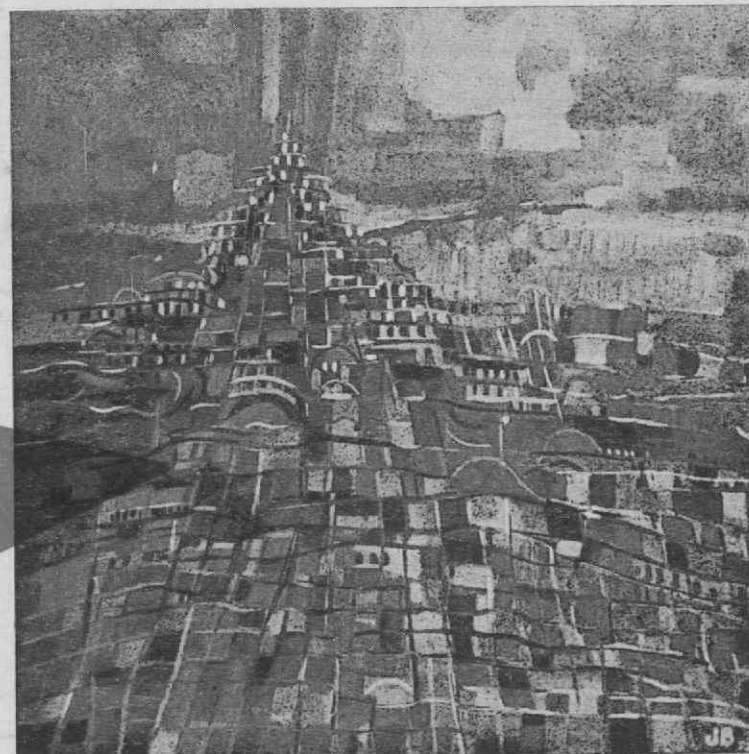
Há semanas, e por motivos que não vêm a propósito, fui convidado para um jantar, muito íntimo, com oficiais generais, por sinal três.

Não ignoro — mal de mim se o ignorasse — que nestas coisas os convites não são endereçados às pessoas (motivo porque não engalanei em arco!), mas aos postos, aos cargos e às posições sociais. Aliás, sempre assim foi em qualquer parte do mundo. Se entre nós o contrário sucedesse é que seria de espantar, podendo até acontecer que nos alcunhassem de constituirmos um país do outro mundo!

Mesmo assim, o convite me penhorou. Não que me agrade muito jantar com generais, pùblicamente o confesso. E isto porque jantares como este implicam e exigem casaco e gravata, indumentária pouco cómoda e em total desacordo com o clima africano, mais convidativo às mangas de camisa.

Engravatei-me, encasaquei-me e fui. Mais direi: fui e não me arre-

Continua na página cinco

Em cima uma cerâmica de CARBATY e, ao lado, um óleo de JEREMIAS BANDARRA — dois dos trabalhos que se viram na III EXPOSIÇÃO DE AVEIRO/ /ARTE, que aquele tão operoso departamento do CLUBE DOS GALITOS levou a efeito de 5 a 15 do mês transacto no Salão Municipal de Cultura.

AVISO AO PÚBLICO

As firmas

A. Nunes Abreu
Agência Comercial RIA
Arla
Bongás
Cidel
Elísio Ferreira & C.a, L.da
Madil
Moreira & Moreira, L.da
Zume
Runkel & Andrade
Telerádio
Teletrónica
Radiesel

comunicam aos seus estimados Clientes, Amigos e público em geral que, por se verificarem imensas dificuldades na cobrança dos custos das reparações, as mesmas, a partir de 1 de Dezembro p.º f.º quer sejam efectuadas nos n/ serviços técnicos ou em casa dos Clientes, serão liquidadas de imediato.

Para tanto, esperamos a boa compreensão de todos.

AVEIRO/ARTE

Continuação da primeira página

execução exige meios técnicos de que certamente a expositora não dispõe.

CARBATY, com um conjunto de cerâmicas constituído, em nosso entender, por peças de valor desigual. Se em certas composições o grafismo, obtido pela textura, tem uma lógica, noutras, porém, esse mesmo grafismo afigura-se-nos comprometer o círculo tomado como gerador do todo. Concordemos em que o autor domina muitos aspectos técnicos.

EMERENCIANO. Já o havíamos salientado na última exposição onde os seus esquemas nos cativaram pela pureza e síntese que revelavam. Se aplaudimos agora o evidente desejo que o autor demonstra em evoluir, quer-nos parecer que os presentes trabalhos pecam, precisamente, por uma carência de espontaneidade. Pode isto ser pronúncio de uma viragem natural num jovem que procura o seu estilo. Aguardemos.

GASPAR ALBINO. Os seus desenhos denunciam, diríamos, um excesso de descontracção, isto, muito embora as qualidades que revelam. O gesto deve reflectir o sentimento, quando não, será um acto de puro automatismo.

GUERRA DE ABREU. Nos três óleos expostos propõe-nos coerentemente um mundo de formas que de certo modo nos seduzem. Supomos tratarem-se dos seus primeiros óleos, justificando-se assim as dificuldades técnicas experimentadas. Os desenhos denotam intenções e estilo bem diferenciados e isso deve ser motivo de cuidados especiais em futuras apresentações.

HELDER BANDARRA. Três pinturas de organização pouco convincente e de técnica menos segura, mas, ainda assim, onde se descobre certo mérito. Saliente-se do conjunto a composição reproduzida no catálogo, muito embora também ela testemunhe influências que lamentamos.

JEREMIAS BANDARRA. Com autêntico sentimento pictórico, revela este jovem um à-vontade por vezes excessivo... Também aqui são manifestadas as influências que gostaríamos de ver subjugadas pela personalidade de pintor que ele possui.

JOÃO BATEL. Deu-nos já em exposições anteriores a medida das suas possibilidades. As obras presentes, se autentificam um conhecimento e prática de ofício — o que é de salientar, gostosamente —, lamentamos que elas nos pareçam mais surgidas de um puro devaneio do artista do que resultado de uma autêntica e irreprimível necessidade de expressão.

LUÍS REGALA. Dois óleos com uma temática similar, o que é bom, mas resolvidos em estilos diferenciados, o que é mau. O autor, que é jovem promissor, deverá reflectir.

MARIA D'ARGA. Apresenta um conjunto que tem o mérito de demonstrar unidade. Não nos parece ter havido qualquer evolução na autora, que mantém o seu estilo, é certo, mas que vem repetindo exaustivamente as formas e as cores.

SAMY. Com uma temática ambiciosa, não tem a servi-la um estilo original. A colagem reproduzida no catálogo parece-nos de distinguir.

VIC. A revelar a sua versatilidade, sua cultura e talento, podemos apreciar as suas três peças de cerâmica. Permitimo-nos destacar HIERÓGLIFO, pelo que esta peça parece anunciar quanto a uma evolução no estilo do artista. Nada de convencional no arranjo, liberdade formal, pureza e simplicidade, eis as novas particularidades que decerto virão a caracterizar a obra deste artista.

ZÉ AUGUSTO. As suas obras testemunham um labor oficinal que sensibilizam o espectador. Pena é que uma falta de preparação de base cultural acabe por impedir que este e outros expositores desta III EXPOSIÇÃO DE AVEIRO/ARTE se apresentem com outro nível, maior maturidade e com outra convicção.

É isto que auguramos, é isto que ficamos aguardando.

Disse AMÂNDIO SILVA

— Pode o Prof. Amândio Silva dar aos leitores do «Litoral» a sua opinião sobre esta III EXPOSIÇÃO de AVEIRO/ARTE?

— Como ainda não passaram cinco meses sobre a última exposição do Grupo, ficam-me logo no ar várias interrogações: — será esta melhor do que as primeiras?! Terão podido produzir em tão pouco tempo trabalhos que exigissem uma nova exposição?! Artista por artista, como aguentarão a análise comparativa da sua evolução em exposições tão pouco intervaladas?!

Simultâneamente, porém, fica-nos a agradável sensação de estarmos perante uma nova «amostra» de trabalhos, sinal evidente de que o Grupo é operante, de que a sua determinação não é vaga, de que voltará a estar presente diante dos olhos dos seus conterrâneos a afirmarem uma vitalidade e uma devoção enternecedora pela Arte. E eu não conheço seiva mais fecunda para se atingirem os melhores resultados! E, assim, digo já de antemão que valeu a pena, valeu a pena realizar-se mais esta demonstração artística gerada no coração de Aveiro e que Aveiro terá de receber de coração aberto.

Voltando os olhos para o catálogo desta exposição e de lá para os trabalhos, tenho de começar lealmente e lembrar ao ARTUR FINO que há quadros, mesmo muitos quadros, que devem ficar estagnados no *atelier*... As reconhecidas qualidades deste artista não vieram para as paredes deste Salão.

As duas «Insculturas» de CANDIDA DO ROSÁRIO continuam na senda do mesmo ritmo geométrico à busca de uma poética simples. Julgo, contudo, que o «azul» que recobre as madeiras não tem impacto, negando o próprio sentido puro que anima as suas obras.

CANDIDO TELES apresenta-se menos expressionista, com figuras mais realistas e sem os «achados» dos seus anteriores óleos que, deste modo, perdem uma qualidade «achada» pelo próprio artista.

As dezoito cerâmicas de CARBATY merecem uma observação repousada pelo esquema poderoso das formas, pelo sóbrio equilíbrio cromático e pelos bons resultados técnicos atingidos. Mas tão apreciáveis cerâmicas, devido a uma descuidada montagem sobre um painel de madeira aglomerada, com uma cor igual a uma cor dominante nas cerâmicas, ficaram diminuídas no melhor da sua expressão, para parecerem à distância, rodelas de madeira aglomeradas sobre madeira aglomerada...

Com quatro pinturas construtivas de cor estridente, contrastando singularmente com as suas simples aguarelas apresentadas na última exposição, EMERENCIANO coloca-se no caminho que me parece ser o da sua experimentação e da sua procura mais atenta. Caminho que passa a defini-lo no tempo e no espaço, numa cadência normal e igual à de outros jovens dotados. E, isto, porque as suas aguarelas revelavam um tão rápido amadurecimento da sua expressão plástica, com uma linguagem tão própria e concisa, sem sabermos até onde poderiam levá-lo as suas virtualidades — muito longe, a uma rápida estagnação, a uma repetição... ou a nada!

Os desenhos de GASPAR ALBINO ficaram num termo demasiado impessoal, demasiado fácil, que pouco vieram a acrescentar ao conjunto.

O cosmos e a migalha, a complexidade interior das coisas mais simples, todos esses mundos infinitos precisam de uma compenetração na qual GUERRA DE ABREU ainda não entrou verdadeiramente... Ao aplicar nos seus quadros a sua hábil técnica, também tem de aplicar as imagens e as formas mais perceptivas ao seu gosto mais íntimo e, sejam elas quais forem, ficará «certo» o quadro!

HELDER BANDARRA exprime-se com boa plasticidade na parte inferior do seu quadro 28, bem como em toda a sua Composição I, mas, para uma reafirmação das suas qualidades potenciais de pintor, parece-me que terá ainda de recolher de si próprio alguma coisa mais que não é bem o que expôs!

Gostaria de ver JEREMIAS BANDARRA insistir na sua pintura «urbana», franca e emotiva, como se encontra expressa no seu «guacho» 34, talvez por considerar o trabalho mais conseguido entre aqueles que expôs. Como experiência de pintura, convém apontar o seu «guacho» 32, onde um segundo plano monumental se sobrepõe, harmoniosamente, a um primeiro mais subdividido, sistemático e insignificante.

Os talentos que JOÃO BATEL exibe nas suas pinturas devem merecer-lhe ponderação... Tanto a sua pintura 39 lhe poderá mostrar um bom trilho para prosseguir, como a n.º 41, com mais invenção e profundeza, sem dúvida mais pessoal, serão bons exemplos para rever.

LUÍS REGALA, para além das coisas que sente no próprio corpo, para além dos seus anseios mais íntimos, «esvoaça» através de uma atmosfera calma e igual, sem gritos cromáticos...

Mantendo igual a sua técnica, demasiado técnica, que lhe absorve parte do valor do conteúdo dos seus quadros, MARIA D'ARGA necessita, neste momento, de tentar a utilização de novos processos, tanto formais, como materiais e técnicos, alargando igualmente a sua visão em coisas mais simples ou no mundo cósmico que marca os nossos dias!

SAMY A. revela-se nos seus desenhos coerentemente ligado a formas insólitas, mesmo nos desenhos de «atelier» que habitualmente ficam nas pastas! A colagem «Sensualidade acéfala», no lençol branco do estranho, parte de formas humanas reais até atingir inteligentemente um todo monstruoso.

O «Hieróglifo» de VIC é uma bela cerâmica que encontra a melhor qualidade na sua contida rigidez e que poderá vir a ser, para o artista, um novo contributo menos formal para a sua obra.

A «Noite», que de certeza corresponde à imagem que o autor tem de outras vivências estéticas, tem bem impresso o valor de excepcional colorido, profundo e harmonioso na relativa surdez dos seus tons escuros.

Na sequência dos últimos trabalhos que conhecemos de VIC, encontramos a equilibrada cerâmica «Marinha».

A «Palangana IV» (58) de ZÉ AUGUSTO é um prato cerâmico plàsticamente conseguido e bastante digno à espera de uma série idêntica a personalizar mais a temática deste artista.

Julgamo-lo a aproximar-se da sua meta nesta nova exposição, sobretudo, se se vier a compenetrar de que serão resultados como aqueles pormenores que tem no seu «painel» que lhe virão a abreviar a corrida. Mas terá de deixar na margem do caminho os galinhos e os cavalinhos dos seus pratos, por demasiado «gouches», por não corresponderem já à sua apreciável técnica de ceramista.

— Em que parâmetros situa a crítica que acaba de fazer a cada componente do Aveiro/Arte?

— Passada a fase de «arrancada», é preciso que a parte dos componentes que pretende avançar com o Grupo se compenetre da fase imediata a exigir-lhes novas «buscas» no constante fito de uma maior qualidade. E, como qualidade é qualquer coisa que se vai estabelecendo estèticamente dia-a-dia e sempre diferenciada de artista para artista, é preciso que a «busca» seja individual, estabelecendo o Grupo a estética e o padrão do seu sentido crítico. Assim, se desejo contribuir para o avançar do Grupo, só o posso fazer com uma crítica essencialmente construtiva, cujo juízo vise o futuro e a real qualidade, já que na primeira fase do Grupo, onde não deve querer ficar, passaram com relevante distinção além dela...

— Que lhe parece estar confinado a Aveiro e ao seu termo?

— Parece-me que se Aveiro quer ter artistas, como precisa de médicos, engenheiros ou advogados, tem de os saber estimular de um forma concreta. Aveiro não terá médicos, engenheiros ou advogados se não lhes pagar o seu trabalho, como nunca terá artistas se não lhes adquirir a sua produção!

Basta reparar neste facto real: se os «artistas-amadores» de Aveiro começarem a vender com frequência os seus trabalhos, passarão a produzir com um verdadeiro sentido de objectivo, com autênticas responsabilidades profissionais.

Só, então, AVEIRO / ARTE começará a crer no esforço produzido, a sentir-se um movimento artístico estimulado a prosseguir, sem estiolar no meio de quadros tornados inúteis, empilhados aos cantos dos «ateliers»... Só, então, Aveiro se consciencializará de que já tem os Artistas de que precisa!

...E os lucros, aqueles que se tiram ao multiplicar-se aquilo de que precisamos, mas igualmente da satisfação em conseguir melhorar o ambiente que todos os dias nos rodeia, serão, para Aveiro, e para os aveirenses que passarão a ter a «ARTE» de que a sua região tanto carece, as suas casas menos áridas e mais belas e o seu próprio dinheiro estará mais garantido e muito mais valorizado aplicado na compra de obras de arte, do que em qualquer outro utensílio ou adorno doméstico.

— Mas por que lhe parece que se valorizarão as obras actuais de AVEIRO/ARTE?

— Porque este grupo de artistas de Aveiro poderá mesmo vir a ultrapassar aquilo que julga serem as suas barreiras e vir a ser um insofismável testemunho do seu tempo, já que ninguém lhes negará, mesmo hoje, o seu «pioneirismo» como cultores de uma arte fora das técnicas e dos «jeitos» convencionais.

Isto também quer dizer que, no futuro quadro cultural que a região virá a possuir, de acordo com as suas ansiedades e importância, se reencontrará e revalorizará o esforço de AVEIRO/ARTE, integrado já na história das suas reafirmações intelectuais, como um movimento artístico consciente e de vanguarda, como germen anterior daquilo que será futuro cultural de Aveiro.

— Que considera este futuro quadro cultural da nossa região?

— Creio, e não me considero no campo das hipóteses, que nos próximos decénios haverá ensino superior em Aveiro, com cursos não tradicionais ou clássicos, evidentemente, mas com aqueles que respondam a um planeamento justo e objectivo de actividade vitalizadoras a prender os beirões do litoral-norte à sua terra, à sua ria e ao seu mar!

Creio, também, que a primeira grande escola será para o ensino das Artes numa região ávida de concretizações, mesmo nas suas indústrias tradicionais, através de cursos polivalentes ou politécnicos que incluiriam, entre outras matérias fundamentais, a pintura, a escultura, a cerâmica, a decoração, o «design», a «arte gráfica», «a arte do turismo ou para o turismo» etc., etc.

Parece que se vai tornando necessário que Aveiro tenha mais aveirenses com formação universitária, para pensarem, trabalharem e defenderem a sua encantadora região com condições quase únicas para dar ràpidamente lugar a um monstruoso e incontrolável centro industrial... transformando-se e... desvanecendo-se toda a sua paisagem na construção fabril, o seu clima na poluição, a sua calma no ruído, a sua ria no conspurcamento, os seus areais nos resíduos químicos e no alcatrão, mas desvanecendo-se... também... o espantoso centro turístico (que já é hoje potencialmente) quando programadas e construídas as imprescindíveis infraestruturas.

É só pensando para a frente de Aveiro de hoje que poderemos conjecturar a inserção de AVEIRO/ARTE no tal quadro cultural de amanhã!

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	ALA
4.ª-feira	AVEIRENSE
5.ª-feira	AVENIDA
6.ª-feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

REUNIÃO ROTÁRIA

Sob a presidência do sr. Dr. Humberto Leitão, realizou-se a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, especialmente dedicada à Fundação Rotária.

Os associados srs. Tenente-Coronel Vaz Duarte, Eng.º João de Oliveira Barrosa, Arnaldo Estrela Santos e Dr. Fernando de Oliveira trataram de vários temas de interesse associativo. E, por fim, o sr. António Leite Pais dissertou, com base nos profundos conhecimentos que possui sobre a matéria, acerca da Fundação Rotária e da sua meritória obra, em especial a favor da Juventude — exposição esta que fez acompanhar com a projecção de diapositivos relacionados com aquele tema e que os presentes seguiram com vivo interesse.

REGULAMENTAÇÃO PARA OS CEMITÉRIOS

De acordo com o que se encontra estipulado no «Regulamento dos Cemitérios Municipais», foram definidos os talhões para sepulturas perpétuas e temporárias nas áreas em que foram ampliados os cemitérios Sul, de Esgueira e de S. Bernardo.

COMISSÃO DISTRITAL DA DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

Na próxima segunda-feira, 20, com vista à apreciação de alguns problemas emergentes do incêndio do Vale do Vouga, no âmbito da Defesa Civil do Território, e, ainda, quanto à forma como decorreu o «Exercício Pelicano», recentemente realizado em Espinho, reunirá a respectiva Comissão Distrital, sob a Presidência do Chefe do Distrito.

DE REGRESSO DA PESCA DO BACALHAU

Vindo dos pesqueiros da Terra Nova e da Gronelândia, entrou a barra de Aveiro o arrastão bacalhoeiro «Brites», pertencente à firma *Brites, Vaz & Irmão*, que transportava cerca de 9 mil quintais de peixe salgado e 200 de peixe congelado.

ALMOCO DE CONFRATERNIZAÇÃO DO PESSOAL DOS C. T. T.

No último domingo, 12, reuniram-se nesta cidade, num almoço de confraternização, cerca de 420 funcionários dos C. T. T. da Beira Litoral, convívio a que presidiu o Chefe da Circunscrição de Exploração Postal, sr. Rosa Pinto.

Em dado momento, compareceu ali o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que disse da sua mágoa por não poder permanecer naquela reunião, pois tinha que acompanhar a senhora Subsecretário de Estado da Assistência na sua visita a terras do nosso distrito, e relevou o interesse daqueles convívios.

No final, usou da palavra o sr. Rosa Pinto, que realçou, igualmente, o significado da reunião e informou que a Administração louvara a funcionária sr.ª D. Maria Canelas, de Coimbra, pela competência revelada ao longo de 42 anos de serviço nos C. T. T..

MAIS UMA EXPOSIÇÃO NA «GALERIA CONVÉS»

Hoje, sábado, pelas 21 horas, será inaugurada mais uma exposição — Exposição de Pintura Objecto de António Viana — na «Galeria Convés», do *Estúdio Nave, Arte e Publicidade, L.da*, ao n.º 10 do Cais dos Botirões, nesta cidade.

O certame estará patente ao público até ao próximo dia 3 de Dezembro.

MOVIMENTO DE AMIZADE COM S.TE MAURE

Na reunião camarária desta semana, foi lido um ofício do Consul de Portugal em Nogent-sur-Marne, informando que as individualidades responsáveis pela administração da cidade francesa de Ste-Maure admitem a possibilidade de se deslocarem a Aveiro, na segunda quinzena de Janeiro próximo, assim correspondendo a um convite que lhes fora endereçado pelo Município aveirense.

Aquela cidade, situada nos arredores de Paris, conta cerca de 80.000 habitantes, dos quais são portugueses 8.000.

A visita agora projectada situa-se no âmbito das relações de conhecimento, amizade e cooperação que Aveiro tem mantido com outras cidades nacionais e estrangeiras, sendo que a iniciativa desta aproximação partiu de habitantes naturais da região aveirense ali radicados.

Subsídios anuais e eventuais concedidos a algumas instituições de assistência de Aveiro e seu Distrito pela Subsecretário de Estado da Assistência

Do Governo Civil recebemos o seguinte comunicado:

Em Março último, esteve em Aveiro, durante três dias, em visita de trabalho, a senhora Dr.ª D. Maria Teresa Lobo, ilustre Subsecretário de Estado da Assistência.

Contactou com qualificados dirigentes de numerosas instituições de assistência da cidade e do distrito, especialmente no domínio da assistência à criança e aos idosos.

Determinou o estudo dos problemas apresentados, à luz da nova orientação que preside à assistência social.

Entre Março e Outubro foi possível aos serviços, cuja eficiência é digna do melhor louvor, estudar muitos dos casos referidos, o que permitiu à senhora Subsecretário tomar decisões imediatas.

Assim, e com entrada em vigor em 1 de Outubro último, foram atribuídos os seguintes avultados subsídios *anuais:*

Internato Distrital de Aveiro, 1.393 contos; Centro Social de S. Bernardo — Aveiro, 264 contos; Jardim Infantil da Vera-Cruz, Aveiro, 446 contos; Centro Paroquial e de Assistência de Ílhavo, 221 contos; Centro Social de Pardilhó (Estarreja), 213 contos; Internato da Misericórdia de Ovar, 90 contos; Centro de Promoção Social do Furadouro (Ovar), 163 contos; Centro de Bem-estar Social de Macinhata (Águeda), 51 contos; Centro de Formação Social de Santa Mafalda (Arouca), 530 contos; Lar da Misericórdia da Murtosa, 40 contos; Creche Albino Dias Garcia (S. João da Madeira), 441 contos; Patronato de S. João de Ver (Vila da Feira), 143 contos.

Por outro lado, a estas e a outras instituições do distrito, foram concedidos subsídios eventuais no valor de cerca de 3 000 contos. Os anuais totalizam 3 500 contos.

Estão já em curso estudos relativos ao Centro Social da Pampilhosa (Mealhada); Casa dos Pobres de Estarreja; Patronato de Pinheiro da Bemposta (Oliveira de Azeméis); e Cefas (Águeda). Outras instituições serão ainda objecto de apreciação.

É de salientar que, pela primeira vez, são atribuídos subsídios susceptíveis, não só de assegurar, em bom nível e em termos de modernidade, a vida das instituições referidas, como também de ampliar a sua acção.

A ilustrar isto mesmo, regista-se a declaração do Abade de Arouca, Presidente da Obra Social de Santa Mafalda, segundo a qual, nos 23 anos de funcionamento dessa instituição, excepcionalmente válida, os subsídios oficiais que recebeu, *nos 23 anos*, não chegaram a totalizar 100 contos. Agora, por ano, passou a receber a dotação de 530 contos.

Isto mesmo se passava, mais ou menos, em relação a todas as demais instituições.

Tudo deu lugar a que fossem rendidas expressivas homenagens ao Professor Marcello Caetano, pela forma como defeniu a política social do Governo, e à senhora Dr.ª Maria Teresa Lobo, pela inteligência e dinamismo com que executa, em sector de tamanha importância, aquela política.

Regressaram a Lisboa os Trasportadores Portugueses que visitaram em França as Fábricas Berliet

«Tanto no aspecto técnico-operacional, como no aspecto humano, esta viagem foi inteiramente um êxito» — disse, à chegada a Lisboa, o sr. António Saraiva, director do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóvel, um dos transportadores que visitou em França as fábricas da A. M. Berliet, a convite desta empresa e da sua associada portuguesa Metalúrgica Duarte Ferreira, S. A. R. L.

«Apesar da boa posição ocupada pelos camiões Berliet-Tramagal no mercado português — prosseguiu o sr. António Saraiva — não imaginava a extraordinária dimensão da A. M. Berliet, comparada com as muitas fábricas de camiões que tenho visitado, na Europa e na Ásia».

«Considero, por isso, — concluiu — que seria do maior interesse repetir estas viagens com outros transportadores, não só para se formar, aqui, em Portugal, uma imagem exacta do que é esse colosso industrial, mas principalmente para se tornarem conhecidos aspectos ténicos que interessa divulgar entre os nossos industriais de transportes».

As opiniões dos restantes convidados da A. M. Berliet e da M. D. F. para esta visita coincidem com a do sr. António Saraiva, no que se refere ao interesse de tudo quanto lhes foi dado ver e saber dos aspectos mais actuais da sua actividade transportadora, em âmbito internacional.

Na companhia dos srs. Claude Bourdés, director regional de exportação da A. M. Berliet, e Prazeres Gomes, chefe de vendas da Divisão Berliet da Metalúrgica Duarte Ferreira, além de dirigentes e técnicos franceses da Berliet, os transportadores portugueses percorreram as instalações da grande Fábrica de Lyon, cujas dimensões e capacidade a todos impressionaram vivamente.

Nas pistas de ensaio da fábrica, participaram em experiências dos novos modelos de camiões que a Berliet vai brevemente lançar no mercado. Admiraram também, numa visita à fábrica de Bourg, os modelos especiais — alguns com 24 toneladas de tara — que a Berliet constroi para tarefas extremamente duras, em regiões de climas e terreno adversos, tais como a Sibéria e o Sahará.

O programa da visita incluiu ainda sessões de debate de problemas de interesse para a actividade transportadora.

cartões de visita

DR. ARAÚJO E SÁ

Foi recentemente promovido ao posto de Tenente-Coronel o nosso bom amigo e apreciado colaborador deste jornal sr. Dr. Araújo e Sá, que, presentemente, se encontra em terras angolanas em missão de soberania.

CASAMENTO

No penúltimo sábado, realizou-se nesta cidade o casamento da sr.ª D. Maria Alexandrina Aguiar Martins de Carvalho, filha da sr.ª D. Esmeralda Nazaré Aguiar e do sr. Aniano Martins de Carvalho, 1.º Oficial do M.º da Marinha, em serviço na Capitania do Porto de Aveiro, com o sr. Aspirante-miliciano Helder Briosa e Gala, filho da sr.ª D. Audete dos Santos e do sr. Filinto Augusto Briosa.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Alexandrina de Carvalho Azevedo Correia e marido, sr. Luís de Azevedo Correia; e, pelo noivo, a sr.ª D. Elvira Moreira Brandão de Oliveira e marido, sr. João Celestino de Oliveira.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de

AUXILIAR DE ENFERMAGEM

existente no Posto Clínico de Águeda.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 10 de Novembro de 1972.

O Presidente,

Jorge da Cunha Pimentel

Cartaz de Espectáculos TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 18 — à noite

O ÚLTIMO RESGATE.

Para maiores de 18 anos.

Domingo, 19 — à tarde e à noite e Segunda-feira, 20 — à noite

BEN-HUR.

Para maiores de 10 anos.

Terça-feira, 21 — à noite

VÉU NEGRO — com Klaus Kinski e Sidney Chaplin.

Para maiores de 18 anos.

Tribunal Comarca

Pelo Direito
desta c eiro, 2.ª
Secção, e justi-
ficação para de-
claraçã esumida
do ause Almeida
Vidal, nte que
foi nos idos do
Brasil, equeren-
tes Auz Ratola,
casada, so Vidal
e mari Quintas
Saraiva Lurdes
Ascenso rido Al-
berto de io, todos
resident sso, fre-
guesia esta co-
marca, s de 30
dias e contados
da segu a publi-
cação d citando,
respecti uaisquer
interess e o jus-
tificado eida Vi-
dal, que residên-
cia no Freguesia
de Arad actual-
mente parte in-
certa do no pra-
zo de 20 dos édi-
tos, im aludida
ausência os inte-
ressados eduzirem
quando com di-
reito ig requeren-
tes, a são como
herdeiro sentantes
do aludi

Avei Outubro
de 1972.

O ito
Aberde
O Ireito
Jommes

Internato Distrital

Continua na penúltima página

das Neves. E é do válido discurso do sr. Eng.º JOSÉ GAMELAS JÚNIOR que aqui transcrevemos algumas passagens.

«/.../ Eu penso que na resolução de grande parte das nossas coisas públicas, há frequentemente uma excessiva influência da tecnocracia. Não é que seja antagonista do uso da técnica. Eu sou técnico, e, talvez por isso, permito-me justificadamente ter esta afirmação. A técnica é rectilínea nos seus conceitos algébricos, mas terá que amornar a sua frieza se quiser ser verdadeiramente útil ao homem que dela se serve, principalmente nos aspectos políticos e sociais.

Este Internato levou anos a projectar, até que se tivesse chegado à última concepção. Sempre à procura do último modelo e com adaptações sucessivas a ideias diferentes colhidas no estrangeiro, nem sempre ajustáveis às características lusitanas, sucederam-se os anteprojectos e perdeu-se tempo, que é tão precioso. Perda de tempo que não aproveitou a ninguém: nem à sociedade, que assim viu demorar o aparecimento de um edifício que lhe era útil; nem à Junta Distrital, que foi obrigada a dispender na sua construção talvez o dobro do que estava previsto; nem ao próprio Governo que foi arrastado para comparticipações mais vultosas.

E nem por isso, nem por se ter demorado, se conseguiu uma solução isenta de defeitos: para além dos erros que saltam à vista, com frequência outros surgem agora, de natureza funcional, que oneram a sua administração e prejudicam inclusivamente a missão educacional. É cedo para termos indicadores de gestão, mas permitimo-nos prever, com a experiência obtida no mês de Outubro, que as despesas aumentarão de 1/3, o que equivale a dizer que teremos encargos mensais da ordem dos 130 a 140 contos.

Daquele condicionalismo haveria de resultar todo um ambiente de dúvida que durou anos, em razão de um mar de complicações acompanhadas por ideias sucessivamente renovadas e de trabalhos em cadeia, estéreis em grande parte, que pôs inequivocamente à prova as qualidades de força de vontade e de persistência do mandato da presidência do Dr. Fernando de Oliveira. Merece aqui, por isso, uma palavra especial pelo que fez. Eu julgo que na vida dos homens, o que mais importa e o que poderá servir de padrão, são as obras que praticam. E este mandato realizou o seu objectivo, porque, para além do que soube aguentar, apresenta agora uma obra bem patente a perpetuar uma ideia louvável e da maior utilidade social.

De qualquer modo, e isso é o que interessará, apareceram os alicerces, ergueram-se as paredes, compartimentou-se o espaço, deram-se condições de vida, e aí está agora o edifício pronto para exercer a sua função. Os erros e deficiências existentes não chegam para anular ou ofuscar o seu real e inequívoco valimento: é instrumento precioso que rasga as brumas de um passado medieval e se projecta à luz do sol para uma vida moderna, onde a dignidade, o respeito pelos valores humanos e cristãos e a liberdade responsável hão-de ser, e são já, vectores constantes na preparação dos homens de àmanhã.

O TRABALHO PEDAGÓGICO

«/.../ A partir de reuniões sucessivas com os internados, lentamente vão-se despindo da timidez e de complexos para intervirem efectivamente na resolução dos problemas da casa. É a participação activa e séria, fundamental para que ganhem confiança em si próprios e nos outros.

Confiar, confiar, confiar... e arriscar. É norma magnífica que estimula a tomada de responsabilidade, educa o rapaz como elemento humano e infunde dignidade.

E vieram as eleições, eleições livres e autênticas para a escolha dos diversos chefes de secção. Que consciência de valores e de justiça não revelaram aqui os rapazes! No dizer do Sr. Padre Carlos, sucessor do Padre Américo, /.../ uma sociedade, assim formada, não podia estar perdida, e merecia, com satisfação, a nossa dedicação e os nossos cuidados. E veio a ocupação dos tempos livres por trabalhos adequados, que a ociosidade é mãe de todos os vícios. E vieram os tribunais, onde eles próprios se julgam e ditam sentença: tão ricos de conteúdo psíquico, que extraordinário valor têm no equilíbrio da vida comunitária! E veio a organização da limpeza do Internato, das saídas nocturnas, da vigilância aos mais pequenos, etc., tudo feito por eles. E apareceu toda uma estrutura virada ao ensino, também preocupação que já vinha de trás, a qual pensamos deva ser o primeiro objectivo, a primeira preocupação desta casa; e monta-se já um serviço que conduza ao controle e orientação do rapaz que trabalha com o respectivo patrão e ao conhecimento indispensável da vida do maior número possível dos agregados familiares de cada um. /.../ É obra que não tem fim. Vive-se ali totalmente em regime de porta aberta, em que a liberdade é dom apreciado, sem que se negue a responsabilidade como fonte de equilíbrio. E o que é certo é que os casos de fugas desceram espectacularmente, quase vieram para o zero, o que para nós é indicador da maior valia.

Há quem não compreenda este estilo de vida. Respeitamos a opinião de toda a gente, mas também pedimos que aceitem os nossos propósitos e a nossa sinceridade quando afirmamos, sem menosprezo por qualquer outro método válido, que nos parece estarmos em bom caminho, porque é nossa convicção que este regime forja homens para amanhã de forma a integrarem-se no meio social com dignidade e sem complexos depressores.

Notam-se defeitos ou erros na vivência do dia a dia? Pois é evidente que existem e não se escondem. Há ali o homem ou o futuro homem com as suas imperfeições, e onde há o homem é utópico falar em perfeição absoluta. Diremos até que os erros são indispensáveis para servirem de experiência e a correcções, que fundamentam uma evolução ascensional, que é sempre aspiração humana.

No fundo, toda esta orgânica se desenvolve no dia a dia através de uma auto-gestão educacional: é toda uma comunidade que aceita, por automatismo natural, os princípios morais e de convivência humana que servem de alicerce à nossa sociedade cristã e se controla e procura o equilíbrio de vivência a partir de factores correctivos que a própria vida lhe fornece.

A acção do educador tenderá então para uma orientação de equilíbrio, estimulando iniciativas, fazendo sobressair os casos que mereçam servir de exemplo, aproveitando com oportunidade os erros cometidos para sua discussão em comunidade e possível julgamento e para consequentes correcções. E, por cima de tudo isto, é nota importante que tudo deve ser feito com amor, com muito amor.

A diferença, quanto a nós, a grande diferença que existe entre os métodos clássicos e este em curso, reside no facto daqueles se apoiarem numa orientação pedagógica e disciplinar rígida de cima para baixo, enquanto que este se estrutura o mais possível no aproveitamento de tudo quanto venha de baixo para cima, devidamente ponderado e filtrado por educadores e educandos.

Apesar da desordem, que é aparente, que alguns espíritos mais exigentes em disciplina quererão fazer notar, por entenderem haver excesso de condescendência, afigura-se-nos estarmos a montar uma escola de homens e ser apropriada a legenda que já existe no Internato: Pão, abrigo e amor para os homens de àmanhã.

A doutrina ali hoje vivida deu escândalo e fez sofrer, sofrer muito a todos quantos, em época ainda recente, por ela se entusiasmaram e lutaram. E nem admira, porque buliu com o estatismo cómodo dos princípios ortodoxos; porque foi uma reforma pragmática, quase convulsiva, que fez vibrar as conciências e também estremecer as de muita gente socialmente responsável, que haviam moldado um Deus ao seu jeito, à sua imagem e semelhança. /.../

Aconteceu...

Continuação da 1.ª página

pendi. (Tal poderá parecer estranho em mim, que sempre antipatizei com a canja, os filetes e o rosbife, pratos que assinalam sempre presença desde que os criados se apresentem de colarinhos engomados...).

O meu agrado e bem estar resultou do facto de, na altura dos brindes protocolares — que nestes jantares também fazem parte da própria ementa! — eu ter ouvido, com inegável prazer, que na guerra do Ultramar se têm de encarar várias frentes de batalha, e não apenas aquela em que se luta com as armas nas mãos. Efectivamente, o nível cultural das populações, e justa recompensa, a cobertura sanitária, a promoção social, o livre acesso aos lugares cimeiros, a confiança naqueles que dirigem, o respeito pelas legítimas aspirações, são frentes de batalha que se não podem esquecer, que têm de constituir preocupação de todo o momento, que exigem estudo atento e directrizes firmes.

Nunca receei afirmar — e por várias vezes o tenho feito nas colunas dos jornais — que pensam erradamente todos aqueles que julgam que a guerra do Ultramar se resolve apenas com as armas. Pensar assim é ter uma noção defeituosa, parcial, infantil, caricata até, das autênticas realidades. Ver a guerra por um prisma meramente militar é próprio dos mal informados, dos tendenciosos, dos ignorantes, dos paranóicos. E o certo é que o reconhecem e afirmam os próprios oficiais generais, afinal os homens que se não poupam a esforços e a sacrifícios para que, no campo das armas, a vitória não nos fuja.

Mas nas outras frentes de batalha não poderemos ser só nós — os que envergamos uma farda — a combater. Nelas há lugar para todos. Reconhecê-lo é necessário, imperioso e urgente.

«Aconteceu» eu pensar assim. Oxalá não aconteça que alguns pensem de outro modo...

ARAÚJO E SÁ

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	ALA
4.ª-feira	AVEIRENSE
5.ª-feira	AVENIDA
1.ª-feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

REUNIÃO ROTÁRIA

Sob a presidência do sr. Dr. Humberto Leitão, realizou-se a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, especialmente dedicada à Fundação Rotária.

Os associados srs. Tenente-Coronel Vaz Duarte, Eng.º João de Oliveira Barrosa, Arnaldo Estrela Santos e Dr. Fernando de Oliveira trataram de vários temas de interesse associativo. E, por fim, o sr. António Leite Pais dissertou, com base nos profundos conhecimentos que possui sobre a matéria, acerca da Fundação Rotária e da sua meritória obra, em especial a favor da Juventude — exposição esta que fez acompanhar com a projecção de diapositivos relacionados com aquele tema e que os presentes seguiram com vivo interesse.

REGULAMENTAÇÃO PARA OS CEMITÉRIOS

De acordo com o que se encontra estipulado no «Regulamento dos Cemitérios Municipais», foram definidos os talhões para sepulturas perpétuas e temporárias nas áreas em que foram ampliados os cemitérios Sul, de Esgueira e de S. Bernardo.

COMISSÃO DISTRITAL DA DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

Na próxima segunda-feira, 20, com vista à apreciação de alguns problemas emergentes do incêndio do Vale do Vouga, no âmbito da Defesa Civil do Território, e, ainda, quanto à forma como decorreu o «Exercício Pelicano», recentemente realizado em Espinho, reunirá a respectiva Comissão Distrital, sob a Presidência do Chefe do Distrito.

DE REGRESSO DA PESCA DO BACALHAU

Vindo dos pesqueiros da Terra Nova e da Gronelândia, entrou a barra de Aveiro o arrastão bacalhoeiro «Brites», pertencente à firma *Brites, Vaz & Irmão*, que transportava cerca de 9 mil quintais de peixe salgado e 200 de peixe congelado.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DO PESSOAL DOS C. T. T.

No último domingo, 12, reuniram-se nesta cidade, num almoço de confraternização, cerca de 420 funcionários dos C. T. T. da Beira Litoral, convívio a que presidiu o Chefe da Circunscrição de Exploração Postal, sr. Rosa Pinto.

Em dado momento, compareceu ali o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que disse da sua mágoa por não poder permanecer naquela reunião, pois tinha que acompanhar a senhora Subsecretário de Estado da Assistência na sua visita a terras do nosso distrito, e relevou o interesse daqueles convívios.

No final, usou da palavra o sr. Rosa Pinto, que realçou, igualmente, o significado da reunião e informou que a Administração louvara a funcionária sr.ª D. Maria Canelas, de Coimbra, pela competência revelada ao longo de 42 anos de serviço nos C. T. T..

MAIS UMA EXPOSIÇÃO NA »GALERIA CONVÉS»

Hoje, sábado, pelas 21 horas, será inaugurada mais uma exposição — Exposição de Pintura Objecto de António Viana — na «Galeria Convés», do *Estúdio Nave, Arte e Publicidade, L.da*, ao n.º 10 do Cais dos Botirões, nesta cidade.

O certame estará patente ao público até ao próximo dia 3 de Dezembro.

MOVIMENTO DE AMIZADE COM S.TE MAURE

Na reunião camarária desta semana, foi lido um ofício do Consul de Portugal em Nogent-sur-Marne, informando que as individualidades responsáveis pela administração da cidade francesa de Ste-Maure admitem a possibilidade de se deslocarem a Aveiro, na segunda quinzena de Janeiro próximo, assim correspondendo a um convite que lhes fora endereçado pelo Município aveirense.

Aquela cidade, situada nos arredores de Paris, conta cerca de 80.000 habitantes, dos quais são portugueses 8.000.

A visita agora projectada situa-se no âmbito das relações de conhecimento, amizade e cooperação que Aveiro tem mantido com outras cidades nacionais e estrangeiras, sendo que a iniciativa desta aproximação partiu de habitantes naturais da região aveirense ali radicados.

DOMINGO, 26
SEGUNDA-FEIRA, 27

Os Incorruptíveis contra a droga

(THE FRENCH CONNECTION)

No CINE AVENIDA

Subsídios anuais e eventuais concedidos a algumas instituições de assistência de Aveiro e seu Distrito pela Subsecretário de Estado da Assistência

Do Governo Civil recebemos o seguinte comunicado:

Em Março último, esteve em Aveiro, durante três dias, em visita de trabalho, a senhora Dr.ª D. Maria Teresa Lobo, ilustre Subsecretário de Estado da Assistência.

Contactou com qualificados dirigentes de numerosas instituições de assistência da cidade e do distrito, especialmente no domínio da assistência à criança e aos idosos.

Determinou o estudo dos problemas apresentados, à luz da nova orientação que preside à assistência social.

Entre Março e Outubro foi possível aos serviços, cuja eficiência é digna do melhor louvor, estudar muitos dos casos referidos, o que permitiu à senhora Subsecretário tomar decisões imediatas.

Assim, e com entrada em vigor em 1 de Outubro último, foram atribuídos os seguintes avultados subsídios *anuais:*

Internato Distrital de Aveiro, 1.393 contos; Centro Social de S. Bernardo — Aveiro, 264 contos; Jardim Infantil da Vera-Cruz, Aveiro, 446 contos; Centro Paroquial e de Assistência de Ílhavo, 221 contos; Centro Social de Pardilhó (Estarreja), 213 contos; Internato da Misericórdia de Ovar, 90 contos; Centro de Promoção Social do Furadouro (Ovar), 163 contos; Centro de Bem-estar Social de Macinhata (Águeda), 51 contos; Centro de Formação Social de Santa Mafalda (Arouca), 530 contos; Lar da Misericórdia da Murtosa, 40 contos; Creche Albino Dias Garcia (S. João da Madeira), 441 contos; Patronato de S. João de Ver (Vila da Feira), 143 contos.

Por outro lado, a estas e a outras instituições do distrito, foram concedidos subsídios eventuais no valor de cerca de 3 000 contos. Os anuais totalizam 3 500 contos.

Estão já em curso estudos relativos ao Centro Social da Pampilhosa (Mealhada); Casa dos Pobres de Estarreja; Patronato de Pinheiro da Bemposta (Oliveira de Azeméis); e Cefas (Águeda). Outras instituições serão ainda objecto de apreciação.

É de salientar que, pela primeira vez, são atribuídos subsídios susceptíveis, não só de assegurar, em bom nível e em termos de modernidade, a vida das instituições referidas, como também de ampliar a sua acção.

A ilustrar isto mesmo, regista-se a declaração do Abade de Arouca, Presidente da Obra Social de Santa Mafalda, segundo a qual, nos 23 anos de funcionamento dessa instituição, excepcionalmente válida, os subsídios oficiais que recebeu, *nos 23 anos*, não chegaram a totalizar 100 contos. Agora, por ano, passou a receber a dotação de 530 contos.

Isto mesmo se passava, mais ou menos, em relação a todas as demais instituições.

Tudo deu lugar a que fossem rendidas expressivas homenagens ao Professor Marcello Caetano, pela forma como defeniu a política social do Governo, e à senhora Dr.ª Maria Teresa Lobo, pela inteligência e dinamismo com que executa, em sector de tamanha importância, aquela política.

Regressaram a Lisboa os Trasportadores Portugueses que visitaram em França as
Fábricas Berliet

«Tanto no aspecto técnico-operacional, como no aspecto humano, esta viagem foi inteiramente um êxito» — disse, à chegada a Lisboa, o sr. António Saraiva, director do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóvel, um dos transportadores que visitou em França as fábricas da A. M. Berliet, a convite desta empresa e da sua associada portuguesa Metalúrgica Duarte Ferreira, S. A. R. L.

«Apesar da boa posição ocupada pelos camiões Berliet-Tramagal no mercado português — prosseguiu o sr. António Saraiva — não imaginava a extraordinária dimensão da A. M. Berliet, comparada com as muitas fábricas de camiões que tenho visitado, na Europa e na Ásia».

«Considero, por isso, — concluiu — que seria do maior interesse repetir estas viagens com outros transportadores, não só para se formar, aqui, em Portugal, uma imagem exacta do que é esse colosso industrial, mas principalmente para se tornarem conhecidos aspectos ténicos que interessa divulgar entre os nossos industriais de transportes».

As opiniões dos restantes convidados da A. M. Berliet e da M. D. F. para esta visita coincidem com a do sr. António Saraiva, no que se refere ao interesse de tudo quanto lhes foi dado ver e saber dos aspectos mais actuais da sua actividade transportadora, em âmbito internacional.

Na companhia dos srs. Claude Bourdés, director regional de exportação da A. M. Berliet, e Prazeres Gomes, chefe de vendas da Divisão Berliet da Metalúrgica Duarte Ferreira, além de dirigentes e técnicos franceses da Berliet, os transportadores portugueses percorreram as instalações da grande Fábrica de Lyon, cujas dimensões e capacidade a todos impressionaram vivamente.

Nas pistas de ensaio da fábrica, participaram em experiências dos novos modelos de camiões que a Berliet vai brevemente lançar no mercado. Admiraram também, numa visita à fábrica de Bourg, os modelos especiais — alguns com 24 toneladas de tara — que a Berliet constroi para tarefas extremamente duras, em regiões de climas e terreno adversos, tais como a Sibéria e o Sahará.

O programa da visita incluíu ainda sessões de debate de problemas de interesse para a actividade transportadora.

Cartões de Visita

DR. ARAÚJO E SÁ

Foi recentemente promovido ao posto de Tenente-Coronel o nosso bom amigo e apreciado colaborador deste jornal sr. Dr. Araújo e Sá, que, presentemente, se encontra em terras angolanas em missão de soberania.

CASAMENTO

No penúltimo sábado, realizou-se nesta cidade o casamento da sr.ª D. Maria Alexandrina Aguiar Martins de Carvalho, filha da sr.ª D. Esmeralda Nazaré Aguiar e do sr. Aniano Martins de Carvalho, 1.º Oficial do M.º da Marinha, em serviço na Capitania do Porto de Aveiro, com o sr. Aspirante-miliciano Helder Briosa e Gala, filho da sr.ª D. Audete dos Santos e do sr. Filinto Augusto Briosa.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Alexandrina de Carvalho Azevedo Correia e marido, sr. Luís de Azevedo Correia; e, pelo noivo, a sr.ª D. Elvira Moreira Brandão de Oliveira e marido, sr. João Celestino de Oliveira.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de

AUXILIAR DE ENFERMAGEM

existente no Posto Clínico de Águeda.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 10 de Novembro de 1972.

O Presidente,
Jorge da Cunha Pimentel

Cartaz de Espectáculos
TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 18 — à noite
O ÚLTIMO RESGATE.
Para maiores de 18 anos.

Domingo, 19 — à tarde e à noite e Segunda-feira, 20 — à noite
BEN-HUR.
Para maiores de 10 anos.

Terça-feira, 21 — à noite
VÉU NEGRO — com Klaus Kinski e Sidney Chaplin.
Para maiores de 18 anos.

Pel Direito desta iro, 2.ª Secção, justificação ra declaração sumida do aus lmeida Vidal, te que foi no dos do Brasil, queren-tes Au Ratola, casada, o Vidal e mar Quintas Saraiva Lurdes Ascens ido Alberto d, todos residen so, freguesia sta comarca, de 30 dias e ntados da seg publicação itando, respect aisquer interesse o justificado ida Vidal, que residência no eguesia de Ara actualmente arte incerta d no prazo de 2 dos éditos, im aludida ausênci inte-ressado duzirem quando com direito i querentes, a o como herdeir ntantes do alud

Ave Outubro de 1972

O
A rde
O eito
Jones

Internato Distrital

Continua na penúltima página

das Neves. E é do válido discurso do sr. Eng.º JOSÉ GAMELAS JÚNIOR que aqui transcrevemos algumas passagens.

«/.../ Eu penso que na resolução de grande parte das nossas coisas públicas, há frequentemente uma excessiva influência da tecnocracia. Não é que seja antagonista do uso da técnica. Eu sou técnico, e, talvez por isso, permito-me justificadamente ter esta afirmação. A técnica é rectilínea nos seus conceitos algébricos, mas terá que amornar a sua frieza se quiser ser verdadeiramente útil ao homem que dela se serve, principalmente nos aspectos políticos e sociais.

Este Internato levou anos a projectar, até que se tivesse chegado à última concepção. Sempre à procura do último modelo e com adaptações sucessivas a ideias diferentes colhidas no estrangeiro, nem sempre ajustáveis às características lusitanas, sucederam-se os anteprojectos e perdeu-se tempo, que é tão precioso. Perda de tempo que não aproveitou a ninguém: nem à sociedade, que assim viu demorar o aparecimento de um edifício que lhe era útil; nem à Junta Distrital, que foi obrigada a dispender na sua construção talvez o dobro do que estava previsto; nem ao próprio Governo que foi arrastado para comparticipações mais vultosas.

E nem por isso, nem por se ter demorado, se conseguiu uma solução isenta de defeitos: para além dos erros que saltam à vista, com frequência outros surgem agora, de natureza funcional, que oneram a sua administração e prejudicam inclusivamente a missão educacional. É cedo para termos indicadores de gestão, mas permitimo-nos prever, com a experiência obtida no mês de Outubro, que as despesas aumentarão de 1/3, o que equivale a dizer que teremos encargos mensais da ordem dos 130 a 140 contos.

Daquele condicionalismo haveria de resultar todo um ambiente de dúvida que durou anos, em razão de um mar de complicações acompanhadas por ideias sucessivamente renovadas e de trabalhos em cadeia, estéreis em grande parte, que pôs inequìvocamente à prova as qualidades de força de vontade e de persistência do mandato da presidência do Dr. Fernando de Oliveira. Merece aqui, por isso, uma palavra especial pelo que fez. Eu julgo que na vida dos homens, o que mais importa e o que poderá servir de padrão, são as obras que praticam. E este mandato realizou o seu objectivo, porque, para além do que soube aguentar, apresenta agora uma obra bem patente a perpetuar uma ideia louvável e da maior utilidade social.

De qualquer modo, e isso é o que interessará, apareceram os alicerces, ergueram-se as paredes, compartimentou-se o espaço, deram-se condições de vida, e aí está agora o edifício pronto para exercer a sua função. Os erros e deficiências existentes não chegam para anular ou ofuscar o seu real e inequívoco valimento: é instrumento precioso que rasga as brumas de um passado medieval e se projecta à luz do sol para uma vida moderna, onde a dignidade, o respeito pelos valores humanos e cristãos e a liberdade responsável hão-de ser, e são já, vectores constantes na preparação dos homens de àmanhã.

O TRABALHO PEDAGÓGICO

«/.../ A partir de reuniões sucessivas com os internados, lentamente vão-se despindo da timidez e de complexos para intervirem efectivamente na resolução dos problemas da casa. É a participação activa e séria, fundamental para que ganhem confiança em si próprios e nos outros.

Confiar, confiar, confiar... e arriscar. É norma magnífica que estimula a tomada de responsabilidade, educa o rapaz como elemento humano e infunde dignidade.

E vieram as eleições, eleições livres e autênticas para a escolha dos diversos chefes de secção. Que consciência de valores e de justiça não revelaram aqui os rapazes! No dizer do Sr. Padre Carlos, sucessor do Padre Américo, /.../ uma sociedade, assim formada, não podia estar perdida, e merecia, com satisfação, a nossa dedicação e os nossos cuidados. E veio a ocupação dos tempos livres por trabalhos adequados, que a ociosidade é mãe de todos os vícios. E vieram os tribunais, onde eles próprios se julgam e ditam sentença: tão ricos de conteúdo psíquico, que extraordinário valor têm no equilíbrio da vida comunitária! E veio a organização da limpeza do Internato, das saídas nocturnas, da vigilância aos mais pequenos, etc., tudo feito por eles. E apareceu toda uma estrutura virada ao ensino, também preocupação que já vinha de trás, a qual pensamos deva ser o primeiro objectivo, a primeira preocupação desta casa; e monta-se já um serviço que conduza ao controle e orientação do rapaz que trabalha com o respectivo patrão e ao conhecimento indispensável da vida do maior número possível dos agregados familiares de cada um. /.../ É obra que não tem fim. Vive-se ali totalmente em regime de porta aberta, em que a liberdade é dom apreciado, sem que se negue a responsabilidade como fonte de equilíbrio. E o que é certo é que os casos de fugas desceram espectacularmente, quase vieram para o zero, o que para nós é indicador da maior valia.

Há quem não compreenda este estilo de vida. Respeitamos a opinião de toda a gente, mas também pedimos que aceitem os nossos propósitos e a nossa sinceridade quando afirmamos, sem menosprezo por qualquer outro método válido, que nos parece estarmos em bom caminho, porque é nossa convicção que este regime forja homens para amanhã de forma a integrarem-se no meio social com dignidade e sem complexos depressores.

Notam-se defeitos ou erros na vivência do dia a dia? Pois é evidente que existem e não se escondem. Há ali o homem ou o futuro homem com as suas imperfeições, e onde há o homem é utópico falar em perfeição absoluta. Diremos até que os erros são indispensáveis para servirem de experiência e a correcções, que fundamentam uma evolução ascensional, que é sempre aspiração humana.

No fundo, toda esta orgânica se desenvolve no dia a dia através de uma auto-gestão educacional: é toda uma comunidade que aceita, por automatismo natural, os princípios morais e de convivência humana que servem de alicerce à nossa sociedade cristã e se controla e procura o equilíbrio de vivência a partir de factores correctivos que a própria vida lhe fornece.

A acção do educador tenderá então para uma orientação de equilíbrio, estimulando iniciativas, fazendo sobressair os casos que mereçam servir de exemplo, aproveitando com oportunidade os erros cometidos para sua discussão em comunidade e possível julgamento e para consequentes correcções. E, por cima de tudo isto, é nota importante que tudo deve ser feito com amor, com muito amor.

A diferença, quanto a nós, a grande diferença que existe entre os métodos clássicos e este em curso, reside no facto daqueles se apoiarem numa orientação pedagógica e disciplinar rígida de cima para baixo, enquanto que este se estrutura o mais possível no aproveitamento de tudo quanto venha de baixo para cima, devidamente ponderado e filtrado por educadores e educandos.

Apesar da desordem, que é aparente, que alguns espíritos mais exigentes em disciplina quererão fazer notar, por entenderem haver excesso de condescendência, afigura-se-nos estarmos a montar uma escola de homens e ser apropriada a legenda que já existe no Internato: Pão, abrigo e amor para os homens de àmanhã.

A doutrina ali hoje vivida deu escândalo e fez sofrer, sofrer muito a todos quantos, em época ainda recente, por ela se entusiasmaram e lutaram. E nem admira, porque buliu com o estatismo cómodo dos princípios ortodoxos; porque foi uma reforma pragmática, quase convulsiva, que fez vibrar as consciências e também estremecer as de muita gente socialmente responsável, que haviam moldado um Deus ao seu jeito, à sua imagem e semelhança. /.../

Aconteceu...

Continuação da 1.ª página

pendi. (Tal poderá parecer estranho em mim, que sempre antipatizei com a canja, os filetes e o rosbife, pratos que assinalam sempre presença desde que os criados se apresentem de colarinhos engomados...).

O meu agrado e bem estar resultou do facto de, na altura dos brindes protocolares — que nestes jantares também fazem parte da própria ementa! — eu ter ouvido, com inegável prazer, que na guerra do Ultramar se têm de encarar várias frentes de batalha, e não apenas aquela em que se luta com as armas nas mãos. Efectivamente, o nível cultural das populações, e justa recompensa, a cobertura sanitária, a promoção social, o livre acesso aos lugares cimeiros, a confiança naqueles que dirigem, o respeito pelas legítimas aspirações, são frentes de batalha que se não podem esquecer, que têm de constituir preocupação de todo o momento, que exigem estudo atento e directrizes firmes.

Nunca receei afirmar — e por várias vezes o tenho feito nas colunas dos jornais — que pensam erradamente todos aqueles que julgam que a guerra do Ultramar se resolve apenas com as armas. Pensar assim é ter uma noção defeituosa, parcial, infantil, caricata até, das autênticas realidades. Ver a guerra por um prisma meramente militar é próprio dos mal informados, dos tendenciosos, dos ignorantes, dos paranóicos. E o certo é que o reconhecem e afirmam os próprios oficiais generais, afinal os homens que se não poupam a esforços e a sacrifícios para que, no campo das armas, a vitória não nos fuja.

Mas nas outras frentes de batalha não poderemos ser só nós — os que envergamos uma farda — a combater. Nelas há lugar para todos. Reconhecê-lo é necessário, imperioso e urgente.

«Aconteceu» eu pensar assim. Oxalá não aconteça que alguns pensem de outro modo...

ARAÚJO E SÁ

Plano de Actividade da Câmara

Continuação da primeira página

a ministração do ensino primário, tal como se requere.

A par das construções citadas, far-se-á o devido apetrechamento das salas de aula previstas em tal plano de actuação com o mobiliário e material didáctico indispensáveis. Proporcionar-se-ão, ainda, possibilidades de administração de ensino complementar (5.ª e 6.ª classes) em núcleos que solicitem a sua criação, instalando tais serviços em edifícios escolares existentes ou em outros que se adaptem, apetrechando-os com os requisitos que a sua frequência requere.

Continuar-se-ão, igualmente, a suportar os encargos com a instalação da Secção do Instituto Comercial do Porto, estabelecimento de ensino que veio suceder ao Instituto Médio de Comércio e que foi propriedade e administração da Câmara.

Conseguido que foi este importante benefício para a cidade e região, nem por isso se deixará de insistir, perante o Governo e, muito particularmente, junto do Ministro da Educação Nacional, para que Aveiro veja satisfeitas aspirações a que, pelo seu valor económico-social, tem inegável direito: Instituto Politécnico ou Polivalente (Comercial e Industrial) e Estudos Universitários.

Também a Câmara irá instalar, em edifício adaptado para o efeito (antigo Internato Distrital), a Escola Oficial do Magistério Primário, de criação recente, iniciando-se, ainda no corrente ano, as imprescindíveis obras.

Procurará ainda a Câmara levar a efeito os espectáculos culturais que as oportunidades e as inicaitivas locais venham a proporcionar. Dentro deste princípio, apoiará, igualmente, as iniciativas particulares ou de associações culturais que mereçam e justifiquem tal apoio, aliás, dentro de uma linha de conduta que vem sendo adoptada.

No campo do Desporto, continuará a Câmara a apetrechar devidamente os recintos que lhe pertencem, muito particularmente o Estádio Municipal de Mário Duarte, tendo em vista a melhoria de instalações para o público e a manutenção do arrelvamento em bom estado de utilização pelo clube a quem está cedido, o Beira-Mar. Entretanto, está já a ser elaborado um anteprojecto de um novo Estádio Municipal, integrado na zona desportiva, já definida e aprovada, que incluirá também instalações destinadas a outras modalidades.

Dentro do critério que vem sendo aceite, continuará a Câmara a prestar, igualmente, a melhor das colaborações às iniciativas dos clubes locais que tenham valor pela sua projecção, nomeadamente a eventuais provas de remo, a realizar no Rio Novo do Príncipe, e a provas de Motonáutica e outras, a terem lugar na zona lagunar. Continuarão a fazer-se diligências no sentido de se vir a concretizar a construção de uma justificada Pista Náutica no Rio Novo do Príncipe, bem assim como as imprescindíveis instalações adequadas a barcos de recreio, em zona a definir pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro, entidade perante a qual o problema tem sido posto por várias vezes.

O «Kindergarten»

Continuação da 1.ª página

de alcance pedagógico discutível, de pequenas dimensões, em matéria plástica, de formas diferentes e coloridas — e construções que enfileiram naquilo a que, vulgarmente, se dá o nome de «mecano».

O canto distribuía-se por diversas horas do dia — visto que o horário era flexível —, mas há que acentuar que as crianças, quando entravam, de manhã, formavam rodas e cantavam, nomeadamente, cantos de carácter religioso decorrentes de uma liturgia católica.

As refeições, além do almoço de frutas, não constituíam refeições pròpriamente ditas como as encaramos entre nós, mas estavam de acordo com os hábitos alemães e as necessidades de cada criança: comiam quando lhes apetecia, enquanto outros trabalhavam ou brincavam. Havia mesmo uma certa «indisciplina», nos próprios corredores e nas salas de «trabalho», e as crianças chegavam a deslocar-se para o exterior do edifício, indo até aos passeios.

Uma curiosidade: certa preocupação em estimular a criança para a Escola, não na medida em que lhes fosse ministrado um conhecimento pré-Primário, de carácter didáctico, mas na medida em que seria a meta de um estádio; ir para a Escola constitui uma ultrapassagem do estádio da meninice e as crianças, como prémio, recebem, no último dia de «Kindergarten», uma coroa de papel dourado por elas próprias feita e que lhes é colocada na cabeça.

Outra nota: as crianças encontravam-se misturadas, indiferentemente das suas idades. Não se está a dizer que se achava bem, claro, mas a liberdade era extrema, dentro desta orgânica, e também o edifício não obedecia, isto é, não parecia obedecer a determinações impostas: tratava-se de um conjunto de instalações adaptadas e o jardim do «Kindergarten» era apenas um quintal, com um recanto preenchido por areia. Havia um Jardim-Escola, pois a necessidade de o haver mandava mais do que quaisquer burocracias da ordem. Os alemães são práticos e sabem que «em tempo de guerra não se limpam armas...»

MARIA LUISA RAMOS

PLÁTANO EDITORA, S.A.R.L.

• Sagitário: Sinal verde para a Poesia

Portugal é pm país de poetas, diz-se. Mais do que isso: Portugal começa a ser um país de leitores de poesia. O leitor de poesia é também um criador, o que torna mais certa a primeira afirmação.

Dos planos (ambiciosos) da *Plátano Editora*, fazem parte algumas iniciativas que à poesia dizem respeito. A primeira dessas iniciativas vai concretizar-se, dentro de dias, com o lançamento do volume inaugural da colecção SAGITÁRIO, sob cujo signo queremos reunir os melhores nomes da poesia portuguesa actual (mesmo que tenha séculos de vida).

Os primeiros nomes da colecção representam a garantia de um nível que teimaremos em manter: Alexandre Pinheiro Torres, Herberto Helder, Luísa Neto Jorge, Casimiro de Brito.

Alexandre Pinheiro Torres inaugura a SAGITÁRIO com um livro sensacional, «A TERRA DE MEU PAI», confirmação de um notável talento poético. O volume abre com um prefácio de Jorge de Sena, que demonstra com eloquência a opinião que aqui avançamos.

O nível textual da SAGITÁRIO terá perfeita correspondência no apuro gráfico devido ao artista Raul aza.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 12 DO «TOTOBOLA»

26 de Novembro de 1972

1 — Sporting — C. U. F. 1
2 — Barreirense — U. Coimbra 1
3 — Belenenses — Beira-Mar x
4 — Porto — Leixões 1
5 — U. Tomar — Montijo 1
6 — Farense — Atlético. 1
7 — V. Guimarães — Benfica. 2
8 — Sanjoanense — Fafe 1
9 — Tirsense — Oliveirense 1
10 — Vilanovense — Académica 2
11 — Seixal — Oriental x
12 — U. Leiria — Marinhense x
13 — Sintrense — Peniche x

Desportos

Continuações

Curso de Aprendizagem de Vela

de Campos Sá Chaves e Prof. José Abreu Lopes (Psicopedagogia e Psicosociologia, e Técnicas de Animação duma Escola de Vela); do Dr. João Eduardo Cura Soares (Psicologia Genética); e dum elemento a designar pela Direcção do Clube (Administração).

As inscrições para qualquer dos cursos deverão ser feitas em impresso apropriado, na Secretaria do Sporting de Aveiro, à Rua de Manuel Firmino, 49 — todos os dias úteis, a partir das 18 horas, até 30 de Novembro corrente.

No acto de inscrição, é obrigatória a entrega da autorização dos pais ou encarregados de educação (para os menores, é óbvio) e duas fotografias, tipo-passe, e ainda o pagamento da taxa de inscrição (50$00).

Andebol de Sete

batido em Aveiro), o Belenenses comandou sempre a marcação, tendo angariado (até ao intervalo) avanço que veio a garantir-lhe o êxito final.

Aproveitando bem determinadas falhas dos beiramarenses a defender (caso flagrante: demora na formação da barreira, na marcação de livres...), os azuis chegaram ao descanso com a margem favorável de 11-4. Já no segundo tendo angariado (até ao intervalo) — altura em que os auri-negros encetaram vigorosa recuperação, que chegou a perturbar os jogadores (e os responsáveis...) da turma lisboeta. Os números passaram para 11-14, e, depois para 12-15; nos momentos finais, em clima de muito suspense, os visitantes vieram a ser mais felizes, assegurando o triunfo.

Note-se que cada grupo teve sete remates contra a madeira das balizas e que o Beira-Mar desaproveitou três castigos máximos — todos eles defendidos pelo guardião Carrasco, figura saliente, tal como José Manuel, entre os azuis.

Arbitragem conduzida sem margem para reparos.

•

Os campeonatos prosseguem, esta noite, com o seguinte programa:

I DIVISÃO

C. OURIQUE — ATLÉTICO
V. SETÚBAL — BEIRA-MAR
TÉCNICO — BENFICA
ALMADA — SPORTING
PROGRESSO — PORTO
ACADÉMICO — BELENENSES

RESERVAS

C. OURIQUE — ATLÉTICO
TÉCNICO — BENFICA
ALMADA — SPORTING
PROGRESSO — PORTO

AUTOMOBILISMO

a II Prova de Perícia Automóvel, competição presenciada por numeroso e entusiástico público, num percurso bem delineado, que proporcionou bons despiques.

Saiu vencedor outro elemento do Grupo Desportivo da Gafanha, Dr. Humberto Rocha, apurando-se estas classificações gerais:

Geral — 1.º — Dr. Humberto Rocha, 61-1/5. 2.º — A. Barbosa, 63-2/5. 3.º — Ferreira da Costa, 64. 4.º — José Baptista, 65. 5.º — Avelino Sousa Pinho, 68.

II Classe — *1.º — A. Barbosa, 2.º — Carlos Alberto Silva. 3.º — Joaquim Dias Borges.* III Classe — *1.º — Dr. Humberto Rocha. 2.º — José Ferreira da Costa. 3.º — José Baptista.* IV Classe — *1.º — Avelino Sousa Pinho. 2.º — Artur Melo Freitas. 3.º — Hernâni Soares.*

•

A cerimónia da distribuição dos prémios realizou-se, à noite, no decurso de um magusto, sob presidência do sr. Dr. Horácio Alves Marçal, Presidente da Câmara Municipal de Águeda.

Basquetebol

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	5	4	1	229-157	9
Illiabum	3	3	0	128-113	6
Sanjoanense	3	2	1	132-102	5
Esgueira	3	2	1	108-89	5
Beira-Mar	4	1	3	158-155	5
Sangalhos	4	1	3	122-133	5
Cucujães	4	0	4	77-209	4

Próximos jogos (hoje) — Beira-Mar — Sangalhos, Galitos — Esgueira e Cucujães — Illiabum. «Folga» a Sanjoanense.

JUVENIS

Resultados da 5.ª jornada:

BEIRA-MAR — ESGUEIRA . . . 33-27
GALITOS — SANGALHOS . . 63-23

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	4	4	0	226-131	8
Illiabum	4	3	1	163-108	7
Beira-Mar	4	2	2	171-167	6
Esgueira	4	1	3	107-134	5
Sangalhos	4	0	4	102-199	4

Próximos jogos (amanhã, de manhã) — Illiabum — Esgueira (40-26) e Beira-Mar — Sangalhos (62-38). «Folga» o Galitos.

FEMININO

Resultados da 1.ª jornada:

CUCUJÃES — ESGUEIRA . . adiado

Próximos jogos (amanhã, à tarde) — Esgueira — Galitos e Sangalhos — Cucujães.

Xadrez de Notícias

Carlos Melaneo (ex-Mealhada), Manuel Calvo (ex-Ginásio de Águeda) e João Afonso Fadigas (ex-Ginásio Figueirense) são basquetebolistas que acabam por ser transferidos para o Sangalhos.

A Federação Portuguesa de Andebol sancionou as transferências dos jogadores Adalberto Rui Ribeiro Pinheiro (ex-S. C de Gaia) e Jaime Neto da Silveira Brandão (ex-Galitos) — ambos para o Beira-Mar.

"Até rasgar a música do vento"

Parar é morrer. Foi sempre o meu lema. Já muito miúdo eu não parava. Procurava coisas novas. Não desistia até consegui-las. O meu pai tinha uma pequena indústria de tecelagem. Uma coisa caseira quási artesanal. Fui trabalhar com ele. Quando ele morreu fiquei a tomar conta da fábrica. Transformei todo o processo de fabrico. Dinamizei-o. Procurei e consegui apoio económico. Acreditaram em mim. Na minha iniciativa. Na minha capacidade de trabalho. Desde então nunca mais parei. A pequena fábrica transformou-se num grande complexo industrial. Tenho atrás de mim todo o apoio de que preciso. Tenho uma organização que se preocupa em resolver, comigo, os meus problemas. Hoje, consigo tempo para tudo. Para me lançar em novos empreendimentos. Para descansar. Até para me dedicar ao meu «hobby». A reconstituição de aviões da 1.ª Guerra Mundial. Os aviões são o símbolo da velocidade. O ideal para os homens que não param. Que gostam de ouvir a música do vento nas cordas. Homens como eu. E não estou sòzinho. Tenho quem me acompanhe no vôo. O meu Banco.

BANCO DA AGRICULTURA

QUEM SERVIMOS FALA POR NÓS

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

ARTUR ALVES MOREIRA, Médico, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Em cumprimento do preceituado no n.º 38.º da Portaria n.º 24 395, de 30 de Outubro de 1969, faz público que, no próximo dia 26 do mês em curso, pelas 11 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, terá lugar a ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES DOS CAÇADORES na Comissão Venatória Concelhia, desta circunscrição, para a qual deverá estar presente a maioria dos eleitores inscritos.

Se, por falta de número legal de eleitores, não for possível proceder à referida eleição, esta realizar-se-à no domingo imediato com qualquer número de eleitores.

São eleitores dos representantes dos caçadores e elegíveis para os respectivos cargos os indivíduos maiores de 21 anos, devidamente habilitados para o acto venatório, que comprovarem nunca terem sido punidos por qualquer das infracções da lei a que corresponde a pena de inibição de caçar ou por caçar por forma ou em local proibido, que residam neste concelho e não exerçam profissionalmente a caça ou actividades industriais ou comerciais a ela ligadas.

Paar constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicados nos jornais do concelho.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 8 de Novembro de 1972.

O Presidente da Câmara,
ARTUR ALVES MOREIRA
Médico

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação que por escritura de 10 de Novembro de 1972, inserta de folhas 71 v.º a 74 v.º, do livro de notas para Escrituras Diversas C-N.º 21, deste Cartório a Comunidade dos Padres Carmelitas em Aveiro, declarou-se dona e legítima possuidora de uma porção de terreno lavradio com a forma triangular, sito na Quinta do Seixal, à Rua do Gravito, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, que confronta do norte, por onde mede vinte e três metros e trinta e três centímetros, com Manuel Ferreira da Fonseca e esposa, do nascente, por onde mede cinquenta e quatro metros e trinta e seis centímetros, com a Igreja do Carmo e terrenos da Junta da Beira Litoral, do poente, por onde mede cinquenta e dois metros e quarenta centímetros, com Domingos Vaz Colaço, e do sul termina em bico. Este terreno foi destacado do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o número nove mil setecentos e quarenta e seis a folhas cento e oito do livro B-vinte e nove, e do artigo rústico da respectiva matriz sob o artigo quinhentos e sessenta e oito, da matriz antiga, e actualmente omisso na mesma matriz.

Este terreno veio à posse da referida Comunidade por o ter adquirido por compra que dele fez a Manuel Ferreira da Fonseca e mulher, por escritura de catorze de Maio de mil novecentos e cinquenta e quatro, e estes também o adquiriram por compra que o marido fez a Bernardino Soares Pinto e mulher.

Que o terreno transmitido pelos vendedores Bernardino Soares Pinto e esposa, é o mesmo que lhes ficou a pertencer no inventário por óbito de seu pai e sogro — Abel Augusto de Pinho, e posteriormente especificado por escritura de divisão entre si e seus irmãos (e irmãs) lavrada nas notas do notário desta cidade Silvério Augusto Barbosa de Magalhães, em trinta de Maio de mil novecentos e vinte e três, exarada de folhas quatro, verso a nove do livro próprio número cento e vinte e seis, para actos e contratos.

E as fracções mencionadas nessa escritura de divisão como pertencentes aos interessados Laura das Dores Duarte de Pinho Canelhas e marido Vitorino Maria Gonçalves Canelhas e Elvira Duarte Pinho, solteira, maior, vieram à sua posse por compra que fizeram à irmã e cunhada D. Maria da Anunciação Duarte de Pinho Colaço e marido Augusto Vaz Colaço, vendas que estes lhe fizeram em mil novecentos e vinte e três de uma quinta parte a cada uma das irmãs, com o fim de todos os irmãos (ou irmãs) ficarem possuindo um quinhão igual no indicado prédio, e que, por isso, entravam na mencionada divisão e aí especificadas, como da dita escritura consta.

Que estas vendas, porém, por mais esforços que fizesse, não conseguiu descobrir o paradeiro dos respectivos títulos, ao tempo suficientes para a transmissão nem localizar qualquer repartição notarial onde os mesmos se tivessem efectuado, e nem sequer pôde averiguar, pelo pagamento das sisas respectivas, porquanto a Repartição de Finanças está impossibilitada de certificar a sua liquidação por falta de meios que lhe permitam fazê-lo dado que não existem já nos seus arquivos os termos relativos ao ano de mil novecentos e vinte e três, como se prova com uma certidão passada pela dita Repartição de Finanças, deste concelho, em 8 do corrente, a qual arquivo.

E pela citada divisão, cada um dos interessados nela mencionados, ficou possuindo a sua parte, especificada, desde aquela data, pública, pacífica e continuamente, por muito mais de trinta anos, sem qualquer interrupção nem oposição de quem quer que seja, e assim, à falta de qualquer título, se deu a transmissão pela usucapião.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, quinze de Novembro de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Supermercados Cortiço Dourado, s. a. r. l.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 31 de Outubro de 1972, de fls. 2 a 6 do livro próprio n.º 509-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado o capital da sociedade anónima de responsabilidade limitada «Supermercados Cortiço Dourado, S. A. R. L.», com sede nesta cidade de Aveiro, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 48, de 2 200 contos para 3 145 contos, mediante a subscrição e realização imediata e a emissão de 945 acções nominativas e de valor nominal de 1 000 escudos cada uma, aumento esse subscrito pela forma seguinte:

Por Alberto Tavares Custódio, com domicílio na Rua Engenheiro Oudinot, número quarenta e sete, segundo andar, desta cidade, cinquenta acções;

Por Dr. Ernesto José de Barros com domicílio na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, número duzentos e dezasseis-A, desta cidade, cinquenta acções;

Por Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, com domicílio na Avenida Salazar, número quarenta e três, desta cidade, cinquenta acções;

Por Alberto Gomes de Andrade, com domicílio na Rua de Coimbra, número treze, desta cidade, cinco acções;

Por Afonso Miguel de Figueiredo, com domicílio na Rua do Carmo, número quarenta e cinco, desta cidade, cinquenta acções;

Por Alfredo do Carmo Andrade, com domicílio na Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, número vinte e cinco, quarto, esquerdo, desta cidade, cinco acções;

Por Albino Marques Ferreira dos Santos, com domicílio no lugar e freguesia de Oliveirinha, deste concelho de Aveiro, cem acções;

Por Joaquim de Pinho da Silva Maia, com domicílio na Rua Castro Matoso, número nove-A, desta cidade, cinquenta acções;

Por Augusto Gil Pires de Oliveira, com domicílio no lugar e freguesia de Eixo, deste concelho, dez acções;

Por Dr. João Eduardo Cura Gomes Soares, com domicílio na Rua Jaime Moniz, número dezasseis, desta cidade, cinquenta acções;

Por Manuel Simões Vieira dos Santos, com domicílio na Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, deste concelho, quinze acções;

Por D. Maria de Matos Vieira, com domicílio na Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, deste concelho quinze acções;

Por D. Emília Diniz Vieira, com domicílio na Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, deste concelho, quinze acções;

Por Albino Simões Vieira, com domicílio na Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, deste concelho, quinze acções;

Por Pompeu da Rocha Pereira, com domicílio na Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, deste concelho, quinze acções;

Por D. Célia Simões Vieira, com domicílio na Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, deste concelho, quinze acções;

Por D. Ernestina da Conceição Ribeiro Campos, com domicílio na Rua Dr. João de Moura, número setenta e nove, desta cidade, dez acções;

Por Dr. Alberto Soares Correia, com domicílio na Avenida Salazar número quarenta e quatro, segundo, esquerdo, desta cidade, cinquenta acções;

Por Tenente Alcino Custódio da Cunha Loureiro, com domicílio no Largo do Rossio, número doze, desta cidade, cinquenta acções;

Por António José de Almeida, com domicílio na Rua Dr. Edmundo Machado, número dez, desta cidade, cinquenta acções;

Por Abílio Marques Henriques, com domicílio na Rua de Sá, número oitenta, desta cidade, vinte e cinco acções;

Por Acácio Luís Lopes Trinca, com domicílio na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, número cento e um, quarto, esquerdo, da cidade de Lisboa, cem acções;

Por João Ferreira dos Santos, com domicílio na Estrada de Ílhavo, sem número de polícia, desta cidade, cinquenta acções;

Por D. Maria Crisanta Golçalves Dinis, com domicílio no lugar e freguesia de Oliveirinha, deste concelho, cem acções.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 8 de Novembro de 1972.

O Ajudante,
José Fernandes Campos

PRÉDIOS

Que foram de Dona Maria da Luz Marques Pereira de Rezende, viúva, professora primária, falecida em Pombal, e que os seus herdeiros vendem:

1.º

Casa de habitação de rés-do-chão, situada na Rua do Carmo n.º 21, freguesia da Vera Cruz, concelho de Aveiro, a confrontar do nascente com Dr. Vitorino Cardoso, do poente com herdeiros de Fausto Moutinho, sul Rua do Carmo e nascente vários. Inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo n.º 896 com o valor matricial de 151 200$00.

2.º

Metade de uma terra de cultura, que no todo tem a área de 2 330 metros quadrados, no sítio da Areosa, freguesia de Eixo, concelho de Aveiro, a confrontar do norte com Albino Marques da Silva, sul e poente com Manuel Marques Flamengo, nascente com estrada. Inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo n.º 2 376 e que no todo tem o valor matricial de 6 340$00.

Recebe propostas, em carta, o advogado de Pombal Dr. Mário Cunha, ficando reservado o direito de aceitar ou não os preços oferecidos pelos proponentes compradores.

Campeonato Nacional da I Divisão

Derrota apenas retardada

SPORTING, 4 BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio Nacional, sob arbitragem do sr. César Correia, da Comissão Distrital de Faro.

Os grupos formaram deste modo:

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Laranjeira, José Carlos e Carlos Pereira; Tomé e Nelson; Chico, Yazalde, Nando e Dinis.

BEIRA-MAR — Domingos; Baixa, Marques, Soares e Severino; Inguila e Colorado; Eurico, Cleo, Edson e Almeida.

Apenas o Beira-Mar recorreu às substituições permitidas, pois houve necessidade de efectuar as permutas de Domingos por Rola, logo aos 13 minutos, e de Baixa por Ramalho, aos 61 minutos — em consequência de lesões contraídas pelo guarda-redes e pelo defesa direito auri-negros.

Já para além do tempo normal, em período consentido pelo árbitro (juiz e cronometrista inapelável, dentro das quatro linhas...), o Sporting conseguiu o seu primeiro tento, por intermédio de TOMÉ.

Após o reatamento, e num diminuto lapso de tempo, os «leões» ampliaram o seu avanço e atingiram a marca final de 4-0, em golos obtidos por YAZALDE (49 m.), CHICO (52 m.) e, de novo pelo médio TOMÉ (57 m.).

●

Utilizando um sistema muito rígido para a defesa do seu último reduto, os beiramarenses apenas conseguiram retardar a derrota. De início, os lisboetas — forçados a jogar no Vale do Jamor, em virtude da interdição preventiva do Estádio de José Alvalade — sentiram dificuldades, até porque Domingos vinha a actuar em plano saliente. Depois, com a presença de Rola na baliza (e muito embora o juvem guarda-redes não tenha tido comprometedores deslizes), o certo é que a equipa aveirense se perturbou um tanto, certamente por menos confiança ou natural receio de deixar desamparado o keeper. Dessa circunstância tiraram o melhor partido os futebolistas leoninos, para imporem uma toada de ataque, que viria a frutificar nos instantes finais da primeira parte.

Animados com o avanço conseguido, os lisboetas vieram a decidir, em absoluto, a sorte do jogo — pondo-se a coberto de qualquer imprevista (mas sempre possível...) contrariedade — com três golos de rajada, logo depois do intervalo.

Na meia-hora final, com o score estabelecido, o Beira-Mar actuou mais solto, em toada ampla, e logrou equilibrar o desafio, em jogo-jogado. Mas sem resultados práticos de qualquer espécie.

Arbitragem correcta.

ARQUIVO

Resultados da 10.ª jornada:

Jogo	Resultado
U. COIMBRA — C. U. F.	1-1
SPORTING — BEIRA-MAR	4-0
BARREIRENSE — BOAVISTA	1-1
BELENENSES — LEIXÕES	4-0
V. SETÚBAL — MONTIJO	4-0
PORTO — ATLÉTICO	5-1
U. TOMAR — BENFICA	0-2
FARENSE — V. GUIMARÃES	2-2

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	10	10	0	0	40-4	20
Belenenses	10	6	3	1	18-13	15
Sporting	10	6	1	3	21-10	13
V. Guimarães	10	5	2	3	19-13	12
Boavista	10	5	2	3	16-17	12
V. Setúbal	10	5	1	4	26-11	11
Leixões	10	5	1	4	9-15	11
C. U. F.	10	4	2	4	13-15	10
Porto	10	3	3	4	16-13	9
Montijo	10	3	3	4	11-15	9
U. Tomar	10	4	1	5	13-19	9
Barreirense	10	2	3	5	14-22	7
BEIRA-MAR	10	2	3	5	8 22	7
U. Coimbra	10	1	4	5	6-14	6
Farense	10	1	4	5	10-22	6
Atlético	10	0	3	7	11-26	3

Próxima jornada:

Hoje

BOAVISTA — BELENENSES

Amanhã

U. COIMBRA — SPORTING
BEIRA-MAR — BARREIRENSE
LEIXÕES — V. SETÚBAL
MONTIJO — PORTO
ATLÉTICO — U. TOMAR
BENFICA — FARENSE
C. U. F. — V. GUIMARÃES

CURSO DE APRENDIZAGEM DE VELA

Com o patrocínio da Capitania do Porto de Aveiro, a Secção Náutica do Sporting Clube de Aveiro vai realizar um *Curso de Aprendizagem de Vela*, aberto a todos os jovens, de ambos os sexos, e que visará, não só a iniciação na técnica desta modalidade desportiva, mas também a obtenção da necessária «carta de marinheiro».

Para a frequência deste curso, que consta de parte teórica (a ministrar durante o Inverno) e de actividade prática (a iniciar na Primavera, logo que as condições de tempo o permitam), é indispensável:

a) — que se SAIBA NADAR; b) — a apresentação duma carta dos pais ou encarregados de educação, dirigida à Direcção da Escola de Vela, autorizando a inscrição.

O corpo docente do curso será constituído pelos srs. Capitão-Tenente João Carlos de Alvarenga, Capitão do Porto de Aveiro (Regras de Navegação e Segurança); Eng.º Armando Teixeira Carneiro (Aerodinâmica e Hidrodinâmica); Eng.º Lauro Marques, Director do Porto da Figueira da Foz (Noções de Meteorologia e Geografia Local); Dr. João Eduardo Cura Soares (Primeiros Socorros); Coronel Ferrer Antunes (Programa de Actividades); Filipe Fonseca (Aprendizagem, Técnica e Táctica de Regatas e Conservação do Material); e ainda por um elemento a nomear pela Capitania do Porto de Aveiro (Arte de Marinheiro, Prática de Nós, etc.).

Paralelamente ao Curso de aprendizagem de Vela, será ministrado um *Curso de Munitores*, para o qual o Sporting de Aveiro assegurou a colaboração dos Inspectores dos Serviços de Educação Física do Ensino Básico, Prof. José Jorge

Continua na página seis

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada:

Jogo	Resultado
ESMORIZ — VALONGUENSE	3-0
GAFANHA — BUSTELO	2-1
AROUCA — PAIVENSE	1-0
O. DO BAIRRO — FERMENTELOS	1-0
ARRIFANENSE — CUCUJÃES	1-0
S. ROQUE — ESTARREJA	0-0
RECREIO — CORFI-COTESI	1-3
MEALHADA — CORTEGAÇA	1-0

JUNIORES

Resutados da 5.ª jornada:

Zona A

Jogo	Resultado
Espinho — Corfi	2-0
Lamas — Lusitânia	2 0
Sanjoanense — Esmoriz	2-0
Cortegaça — Ovarense	3-2
Feirense — Paços Brandão	(a)

(a) — Não se realizou por falta de policiamento.

Zona B

Jogo	Resultado
Avanca — S. Roque	1-0
Estarreja — Oliveirense	3-1
Bustelo — Arrifanense	3-1
Cesarense — Pinheirense	2-0

Zona C

Jogo	Resultado
Gafanha — Recreio	4-0
Anadia — Beira-Vouga	3-1
Luso — Pampilhosa	1-1
Fermentelos — Mealhada	1-0
Fogueira — Valonguense	2-1

JUVENIS

Resultados da 5.ª jornada:

Zona A

Jogo	Resultado
Valecambrense — Espinho	1-0
Ovarense — Feirense	0 2
Paivense — Cucujães	2-0
Arrifanense — Lamas	3-1
Lusitânia — Sanjoanense	2-0

Zona B

Jogo	Resultado
Recreio — Estarreja	3-0
S. Roque — Avanca	3-1
Oliveira do Bairro — Alba	0-2
Oliveirense — Gafanha	1-1
Bustelo — Anadia	0-2

CAMPEONATOS NACIONAIS

Resultados da 5.ª jornada:

I DIVISÃO

Jogo	Resultado
PORTO — ALMADA	21-15
C. OURIQUE — ACADÉMICO	18-18
BENFICA — PROGRESSO	19-15
ATLÉTICO — TÉCNICO	13-23
BEIRA-MAR — BELENENSES	12-17

RESERVAS

Jogo	Resultado
ATLÉTICO — TÉCNICO	12-16
TÉCNICO — C. OURIQUE (a)	7-20

(a) — Jogo da 4.ª jornada, cujo resultado não se indicara.

Tabelas classificativas:

I DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	5	5	0	0	99-79	15
Belenenses	5	4	0	1	102-70	13
Almada	5	4	0	1	95-84	13
Académico	5	3	1	1	81-75	12
V. Setúbal	4	3	0	1	69-64	10
Técnico	5	2	0	3	96-93	9
Progresso	5	2	0	3	82-80	9
Benfica	5	2	0	3	97-96	9
Sporting	4	2	0	2	65-51	8
C. Ourique	5	1	1	3	81-88	8
Beira-Mar	5	0	0	5	58-99	5
Atlético	5	0	0	5	56-102	5

RESERVAS/SUL

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Almada	4	4	0	0	66-42	12
V. Setúbal	3	2	1	0	49-45	8
Benfica	3	1	1	1	60-53	6
Atlético	4	1	0	3	60-62	6
C. Ourique	3	1	0	2	41-42	5
Técnico (a)	3	1	0	2	23-32	4
Sporting	1	1	0	0	26-16	3
Belenenses	3	0	0	3	47-66	3

(a) — Averbou uma falta de comparência

BEIRA-MAR, 12 BELENENSES, 17

Jogo no Pavilhão de Aveiro, sob direcção da «dupla» aveirense constituída pelos srs. Vitorino Gonçalves e Albano Pinto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio), Helder (3), António Carlos, Alexandre (1), Vieira, Oliveira, David, Mário Garcia (7), Machado (1), Madail e Neves.

BELENENSES — Carrasco, José Manuel (6), Ferreira (3), A. Mendes (3), J. Mendes, Rafael, Hernâni (1), José Francisco, Carvalho, Rocha (1), Ferrão (3) e Verin.

Com turma bastante superior à da temporada finda (em que foi

Continua na página seis

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Prosseguiram, no sábado e domingo, os campeonatos de basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro — nas categorias de seniores, juniores e juvenis, tendo-se completado a primeira volta neste último escalão. E iniciou-se, no domingo, a prova feminina. Adiante, uma resenha de resultados, classificações e próximos programas a cumprir.

SENIORES

Resultados da 3.ª jornada:

Jogo	Resultado
SANJOANENSE — ESGUEIRA	42-30
ILLIABUM — SANGALHOS	43-47

Classificação:

	J.	V.	D	Bolas	P.
Galitos	2	2	0	140-98	4
Sangalhos	2	2	0	116-78	4
Sanjoanense	3	1	2	120-135	4
Illiabum	2	1	1	97-78	3
Esgueira	3	0	3	116-200	3

Próximos jogos (hoje) — Sangalhos — Sanjoanense e Galitos — — Illiabum. «Folga» o Esgueira.

JUNIORES

Resultados da 5.ª jornada:

Jogo	Resultado
ILLIABUM — GALITOS	42-40
CUCUJÃES — BEIRA-MAR	19-54
SANJOANENSE — SANGALHOS	48-28

Continua na página seis

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

NACIONAL DA II DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada:

Jogo	Resultado
Fafe — Famalicão	1-0
Braga — Penafiel	2-0
SANJOANENSE — Gil Vicente	2-2
Riopele — Covilhã	1-0
ESPINHO — LAMAS	3-0
Varzim — OLIVEIRENSE	0-2
Salgueiros — Académica	1-3
Tirsense — Vilanovense	1-1

Tabela de pontos:

Académica, 14 pontos. Fafe, Braga, Espinho e Oliveirense, 10. Gil Vicente e Covilhã, 8. Famalicão, Vilanovense, Riopele e Varzim, 7. Sanjoanense, Tirsense e Lamas, 6. Penafiel e Salgueiros, 5.

NACIONAL DA III DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada:

ZONA A

Jogo	Resultado
Avintes — Limianos	1-1
Vizela — Vianense	1-1
Régua — S. Pedro da Cova	6-0
Valpaços — Aves	3-1
Freamunde — Chaves	3-0
LUSITANIA — Vila Real	1-0
Esposende — Lamego	4-0
Leça — Moncorvo	4-1

ZONA B

Jogo	Resultado
Vilar Formoso — OVARENSE	1-1
Gouveia — VALECAMBRENSE	1-0
ALBA — Febres	2-2
A. Viseu — Naval	1-1
Ala-Arriba — Mangualde	1-0
Castelo Branco — FEIRENSE	1-0
Marialvas — ANADIA	1-1
PAÇOS BRANDÃO — Mortágua	3-0

Tabela de pontos:

ZONA A — Lusitânia, 11 pontos. Freamunde, Vianense e Esposende, 9. Aves, 8. Régua e Avintes, 7. Chaves e Vizela, 6. Vila Real, 5. Limianos, Leça e Valpaços, 4. Lamego e S. Pedro da Cova, 3. Moncorvo, 1.

ZONA B — Gouveia, 11 pontos. Ala-Arriba, 9. Marialvas, 8. Naval e Ovarense, 7. Feirense, Valecambrense, Paços de Brandão, Anadia e Académico de Viseu, 6. Febres e Alba, 5. Mangualde, 4. Vilar Formoso, 3. Mortágua, 2.

AUTOMOBILISMO

No passado fim-de-semana, e em organização do Clube de Campismo e Caravanismo de Aguada de Baixo, disputaram-se duas competições automobilísticas que suscitaram enorme interesse na região bairradina, reunindo a presença de mais de quatro dezenas de concorrentes, dos distritos de Aveiro, Porto e Coimbra.

● *Na noite de sábado para domingo, iniciou-se, com uma prova de estrada, o II Raly de S. Martinho, que, na manhã de domingo, teve o seu desfecho com uma prova complementar.*

Saiu triunfador Nelson Mónica Modesto, do Grupo Desportivo da Gafanha, apurando-se estas classificações finais:

Geral — *1.º — Nelson Mónica Modesto. 2.º — Alberto Santos Speed. 3.º — Alvaro Manuel Morais. 4.º — Carlos Alberto Oliveira. 5.º — Claudino Romeiro.*

II Classe — *1.º — Claudino Romeiro. 2.º — Rui Moura Alves. 3.º — Henrique Baptista Cunha.* III Classe — *1.º — Alberto Santos Speed. 2.º — Carlos Alberto Oliveira. 3.º — António Godinho. IV Classe — 1.º — Nelson Mónica Modesto. 2.º — Álvaro Manuel Morais. 3.º — Avelino Sousa Pinho.* Senhoras — *1.ª — D. Maria Isabel Ribeiro. 2.ª — D. Graciete Abrantes.* Navegadores — *1.º — Manuel Rocha Resende. 2.º — D. Maria Aurora Oliveira.*

● *No domingo, de tarde, houve*

Continua na página seis

XADREZ DE NOTÍCIAS

Numa louvável atitude, credora dos mais rasgados elogios, a Junta Directiva do Beira-Mar programou uma série de reuniões-colóquios visando promover um desejado saneamento entre o público desportivo.

A sessão inaugural teve lugar, anteontem, no salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal. Foram palestrantes o técnico Fernando Vaz, treinador da equipa da Académica de Coimbra, e o jornalista desportivo portuense Justino Lopes — cuja apresentação foi feita pelo decano dos jornalistas desportivos aveirenses, João Sarabando.

Principiou, no sábado, o Torneio de Abertura, em andebol de sete, para a categoria de juniores, que regista a presença de três equipas: Beira-Mar, Espinho e Galitos.

No jogo inaugural, o Galitos venceu (18-6) a turma do Espinho. Hoje, pelas 15.30 horas, disputa-se, nesta cidade, o encontro Beira-Mar — Espinho.

Realiza-se hoje, de manhã e de tarde, a anunciada visita dos dirigentes da Federação Portuguesa de Patinagem aos recintos dos clubes da Associação de Patinagem de Aveiro.

À noite, no Hotel Imperial, haverá um jantar, a que preside o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, Eng.º Alberto Branco Lopes.

Além de promissor internacional-júnior João Carlos Peixinho (já oficialmente transferido), outro valoroso basquetebolista aveirense, Farela, irá sair do Galitos para ingressar na Académica de Coimbra.

Continua na página seis